



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 110  
fevereiro de 2015

---

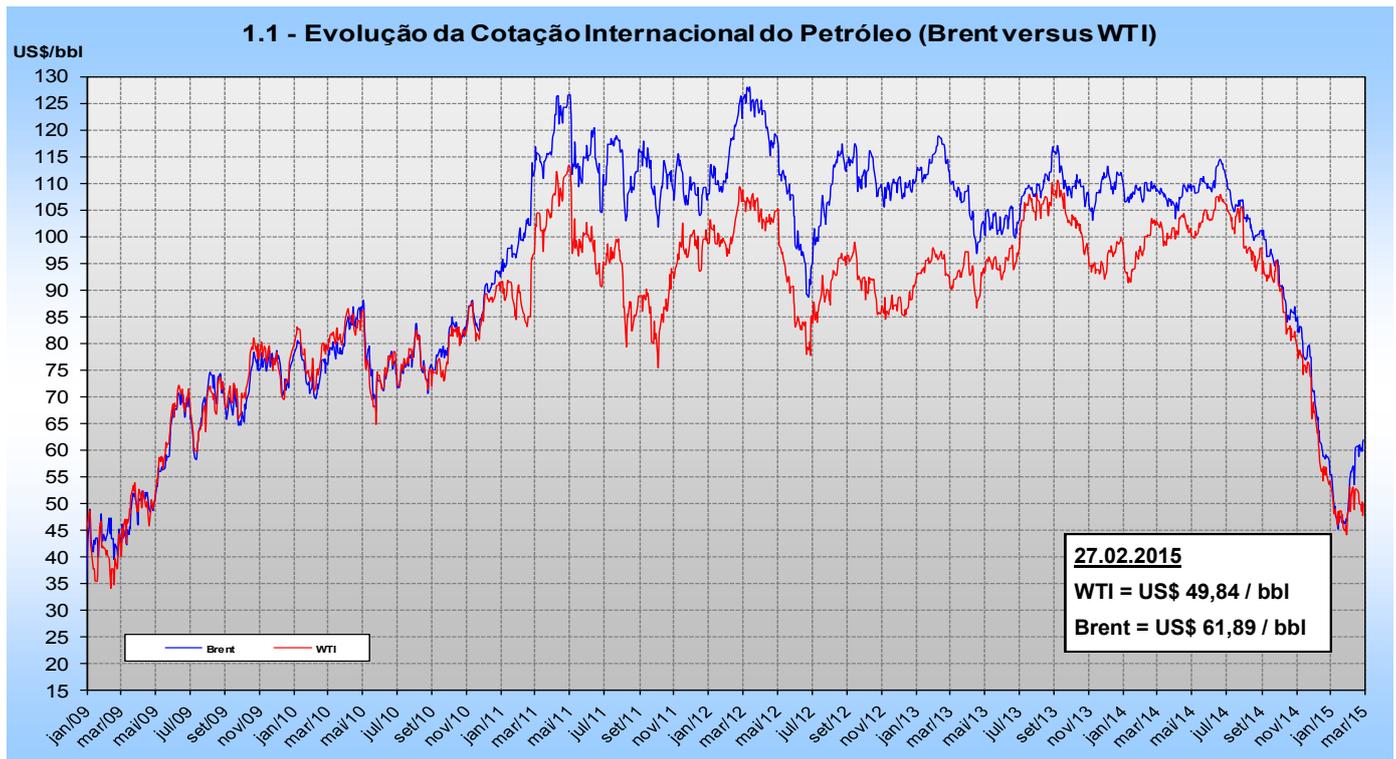
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados .....	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis .....	25

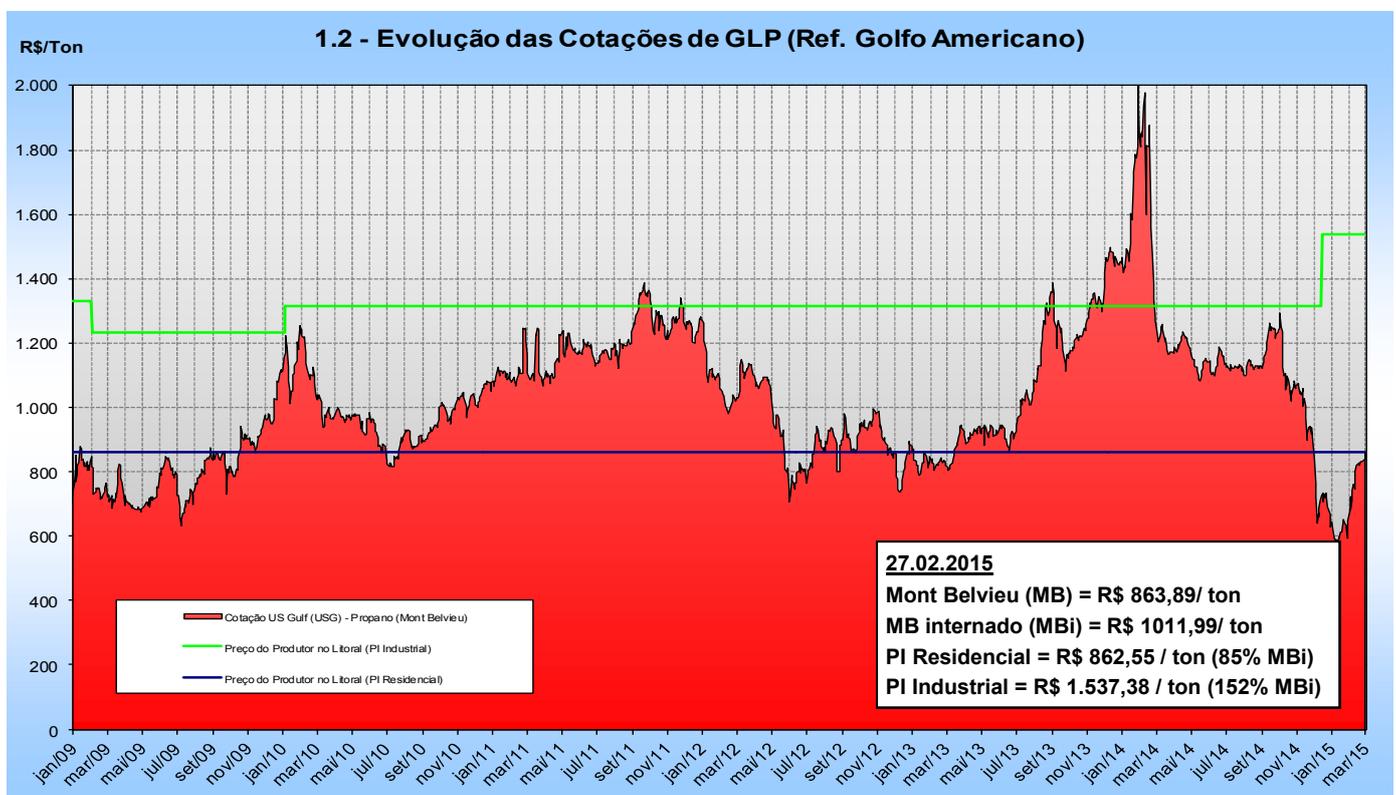
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 27.02.2015, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 51,6% e 43,2%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (28.02.2014). Com relação ao final do mês jan/15, as cotações ao final de fev/15 apresentavam valorização de 4,3% para o WTI e de 30,2% para o Brent.

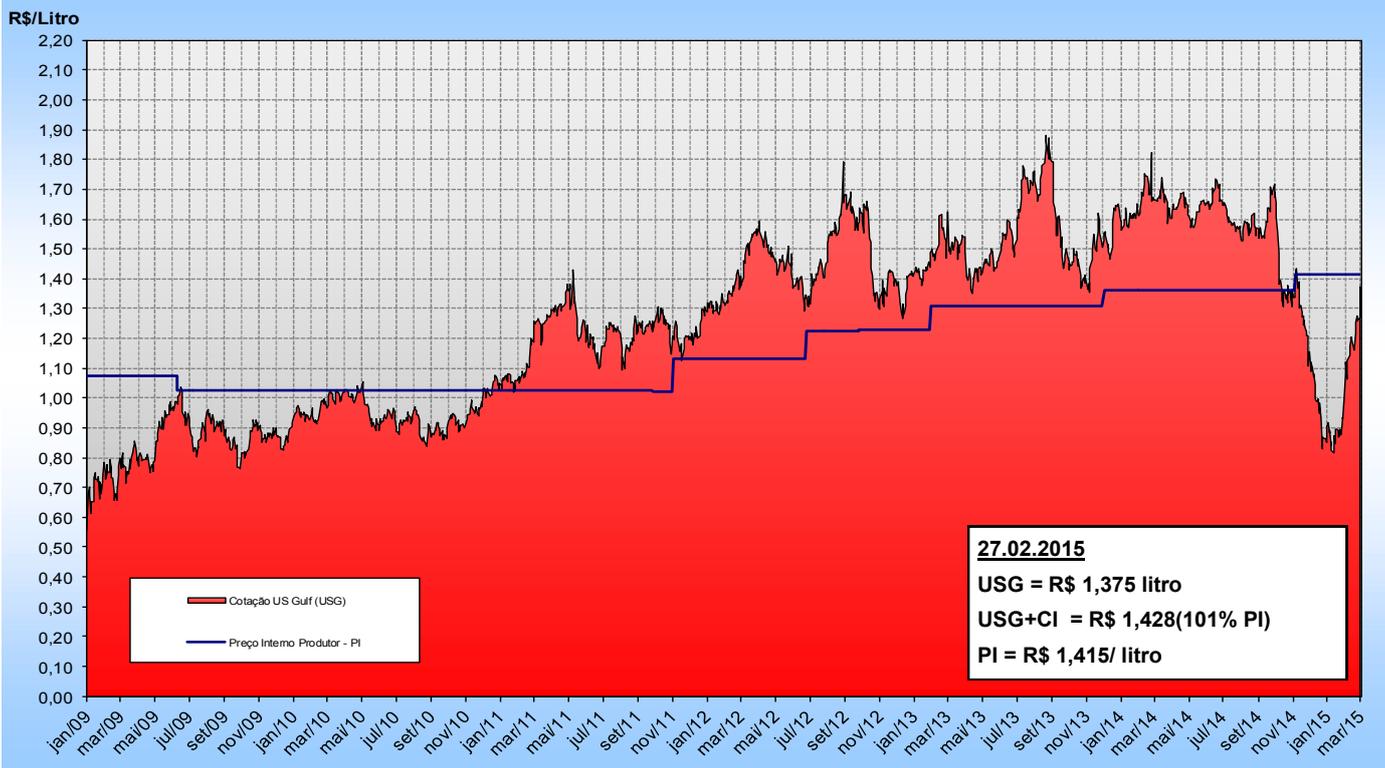


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 27.02.2015 encontrava-se 45% inferior à cotação do dia 28.02.2014. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 17,3% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 34,2% abaixo do preço interno industrial.

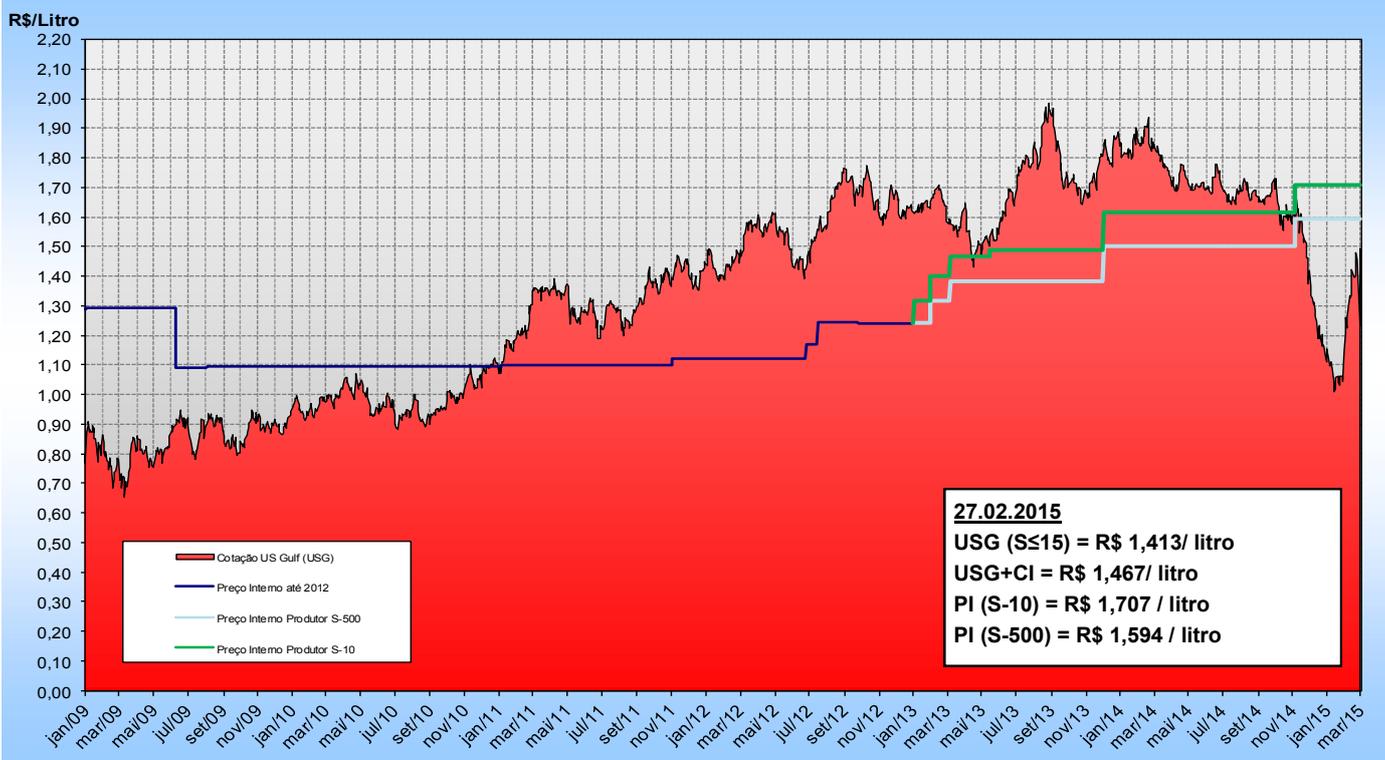
**OBS** - considerando o custo de internação - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 14,9% no preço de realização do GLP Industrial, vigente a partir de 13/12/2014.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



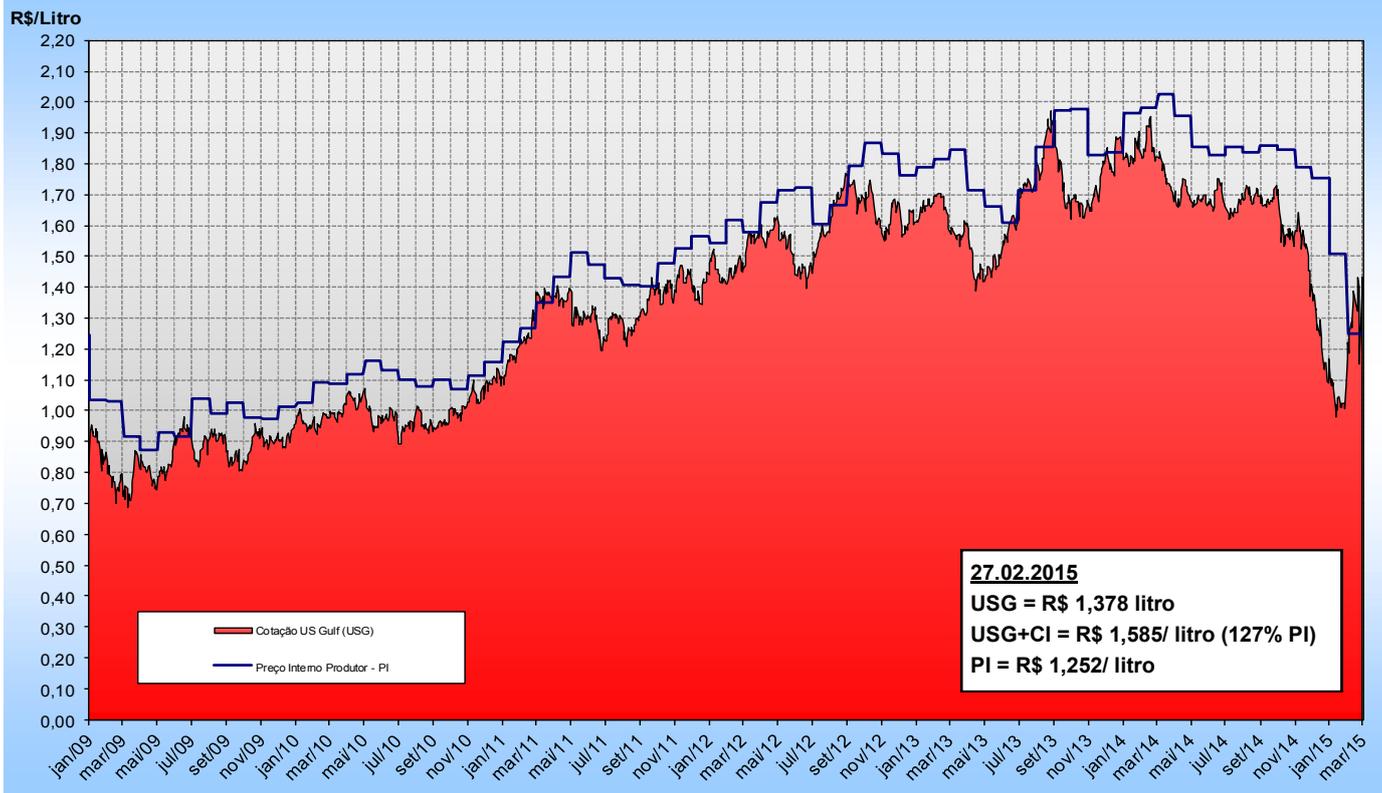
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 33% e 38,1%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 27.02.2015 e 28.02.2014. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 8%, quando incluso o custo de internação.

A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

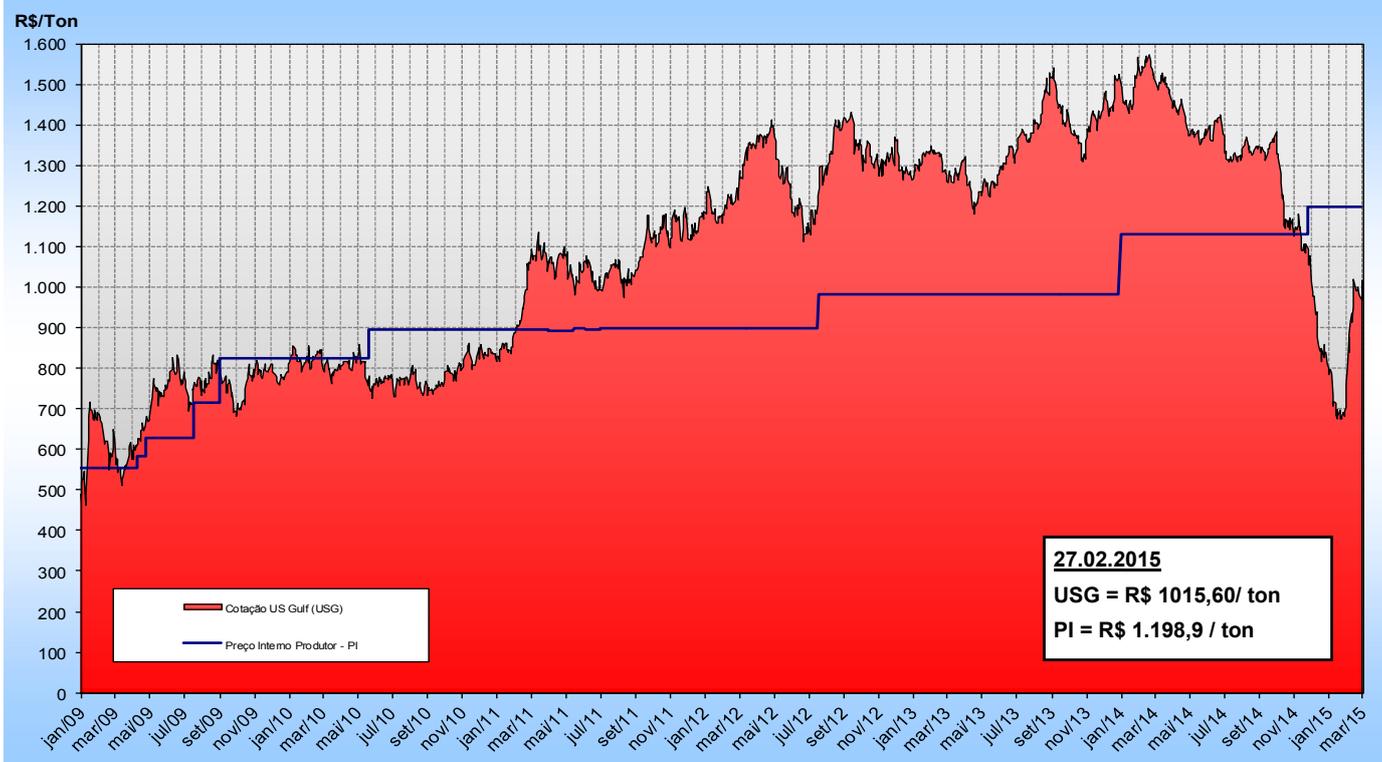
**OBS** - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

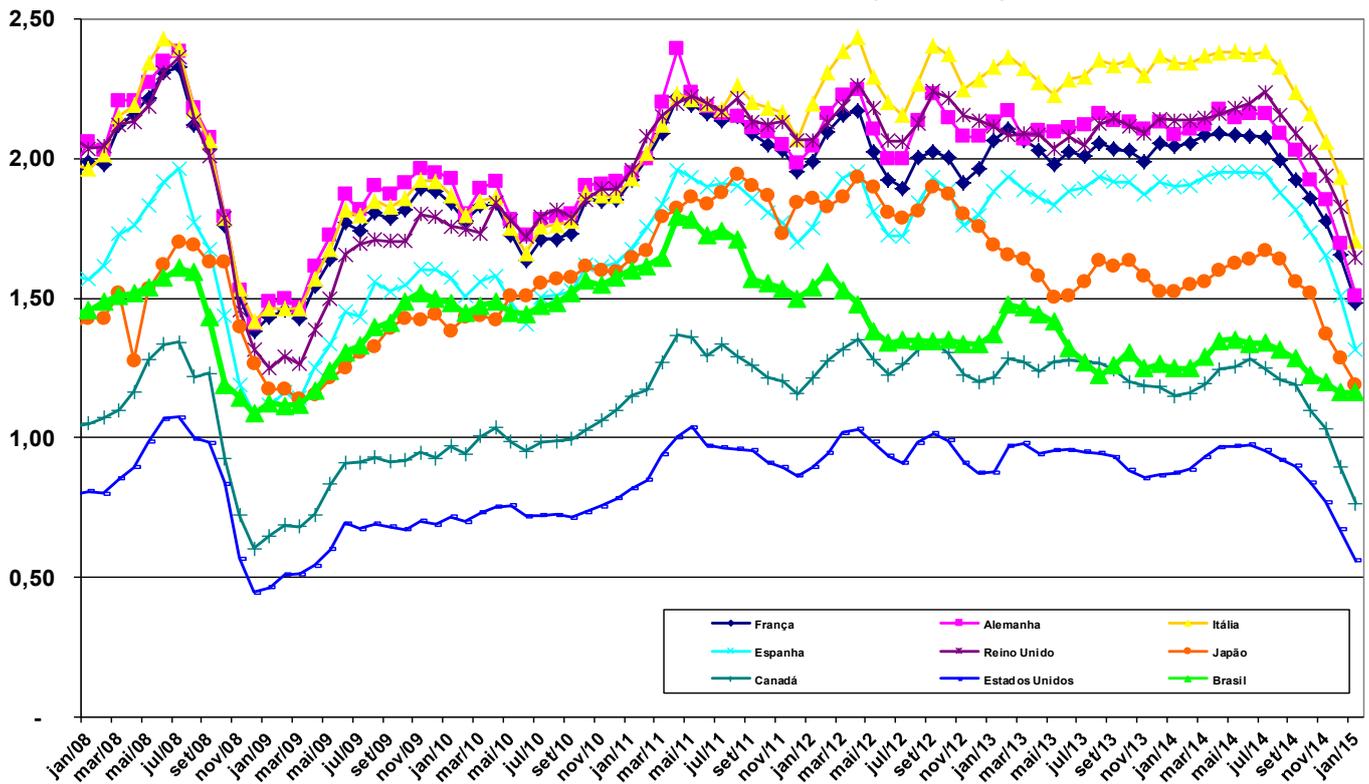


Ao se comparar os valores observados em 27.02.2015 e 28.02.2014 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 39% para a cotação US Gulf do QAV e de 45% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 10% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,207/litro).

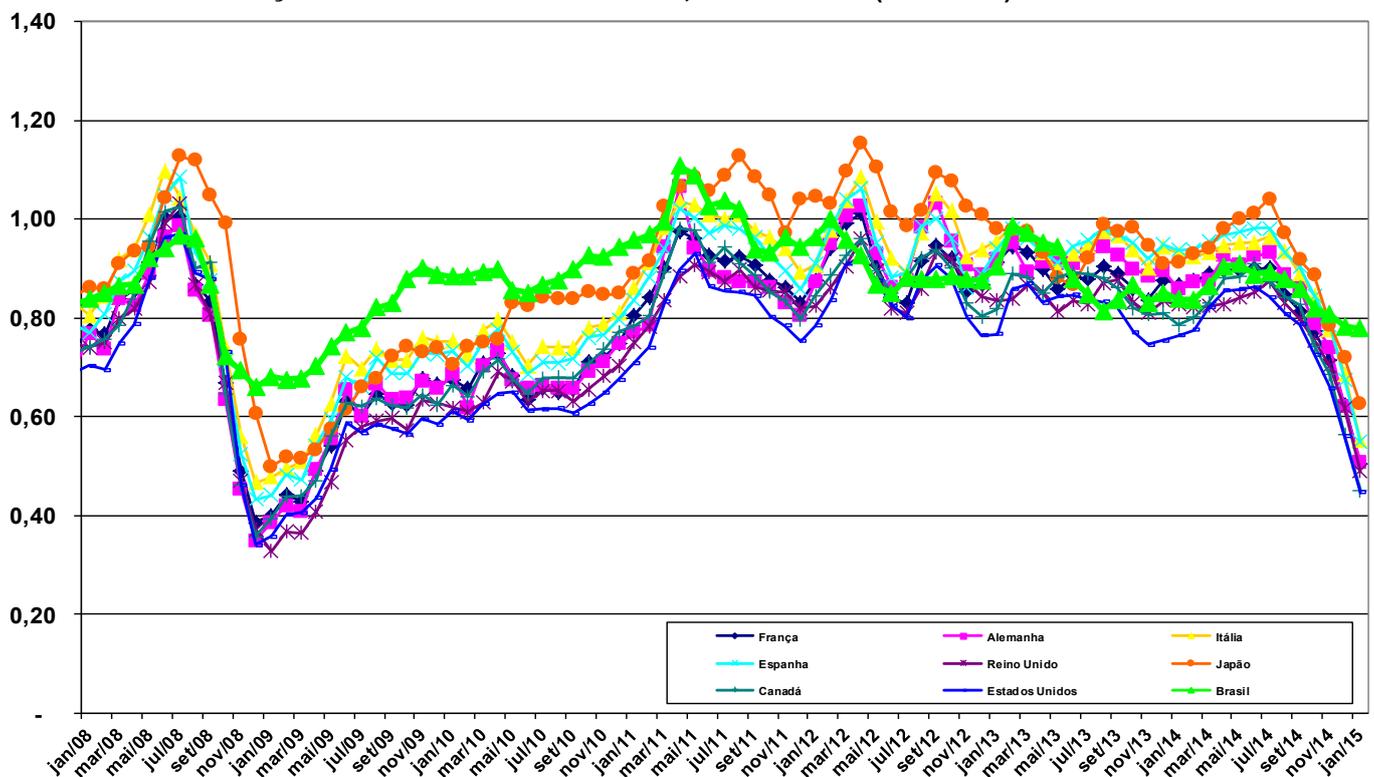
**OBS.:** cotação do dólar americano em 27.02.2015: R\$ 2,816

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

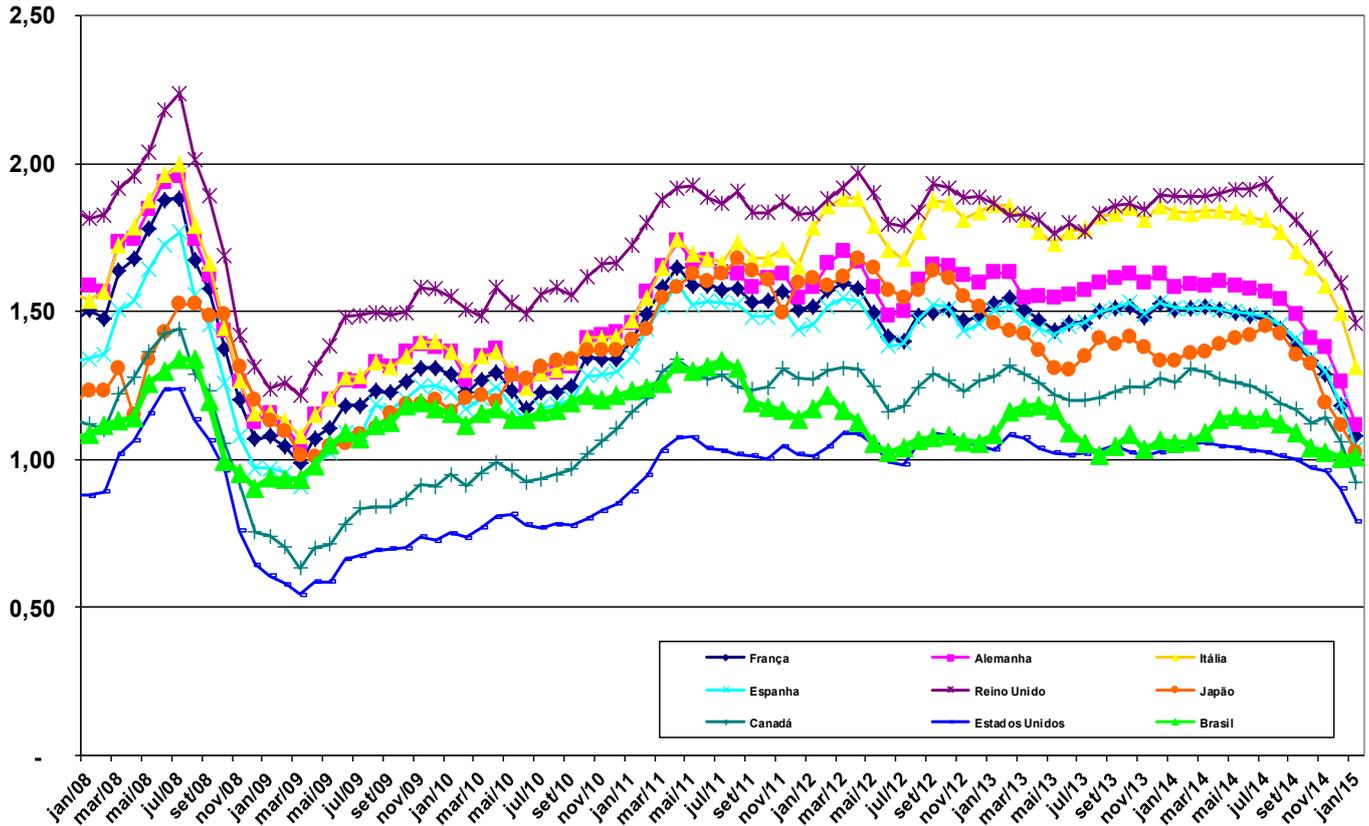


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

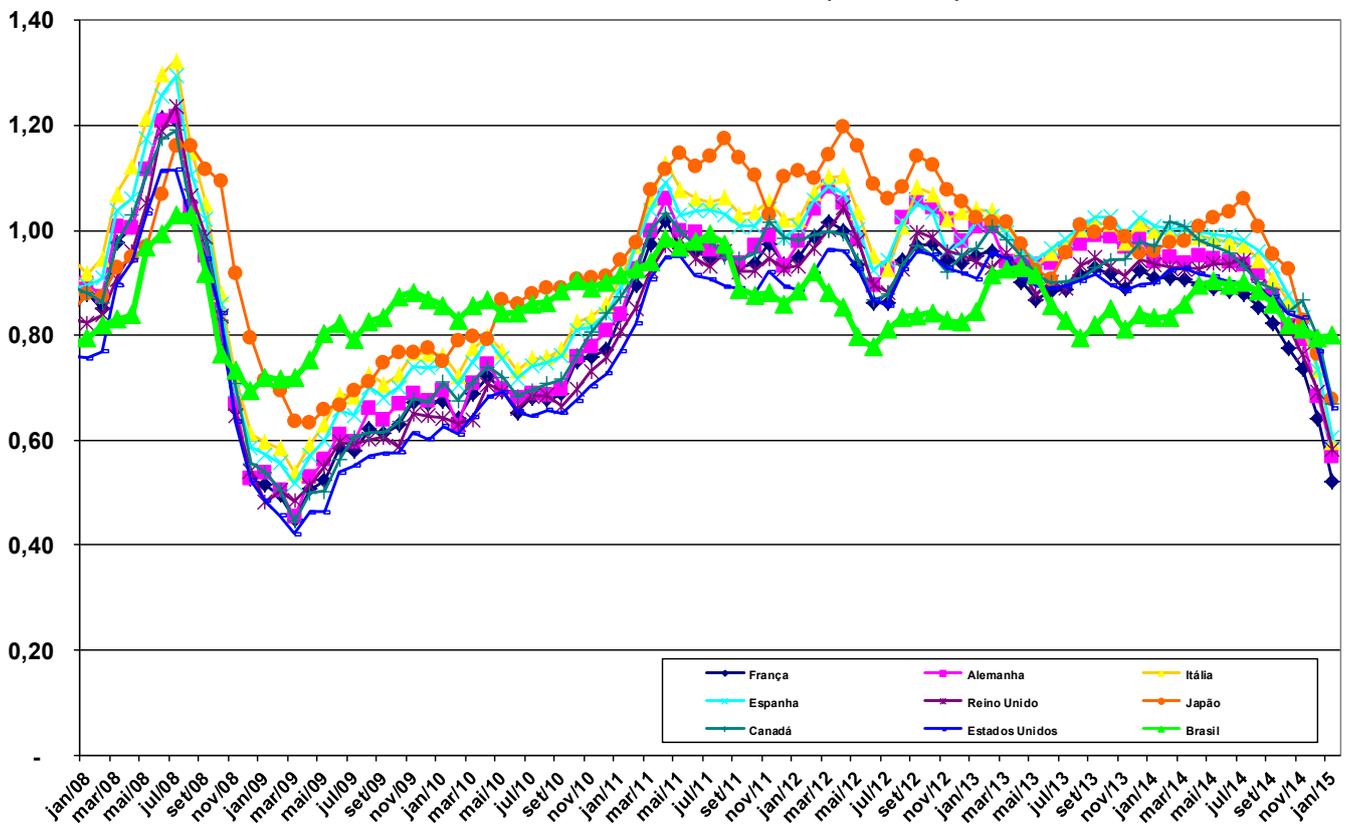


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jan/15 recuou 11,3% em relação a dez/14. O litro de gasolina em jan/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,559, valor 16,8% inferior ao percebido em dez/14.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

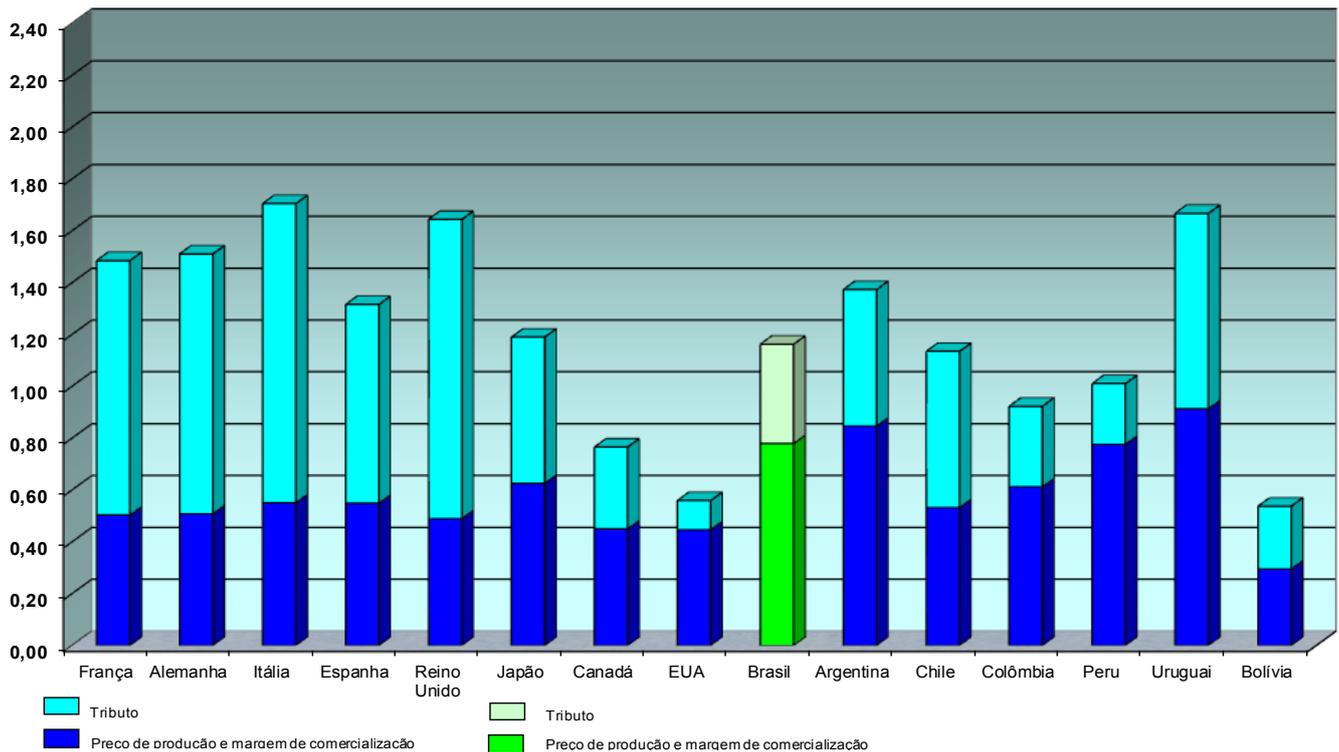


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

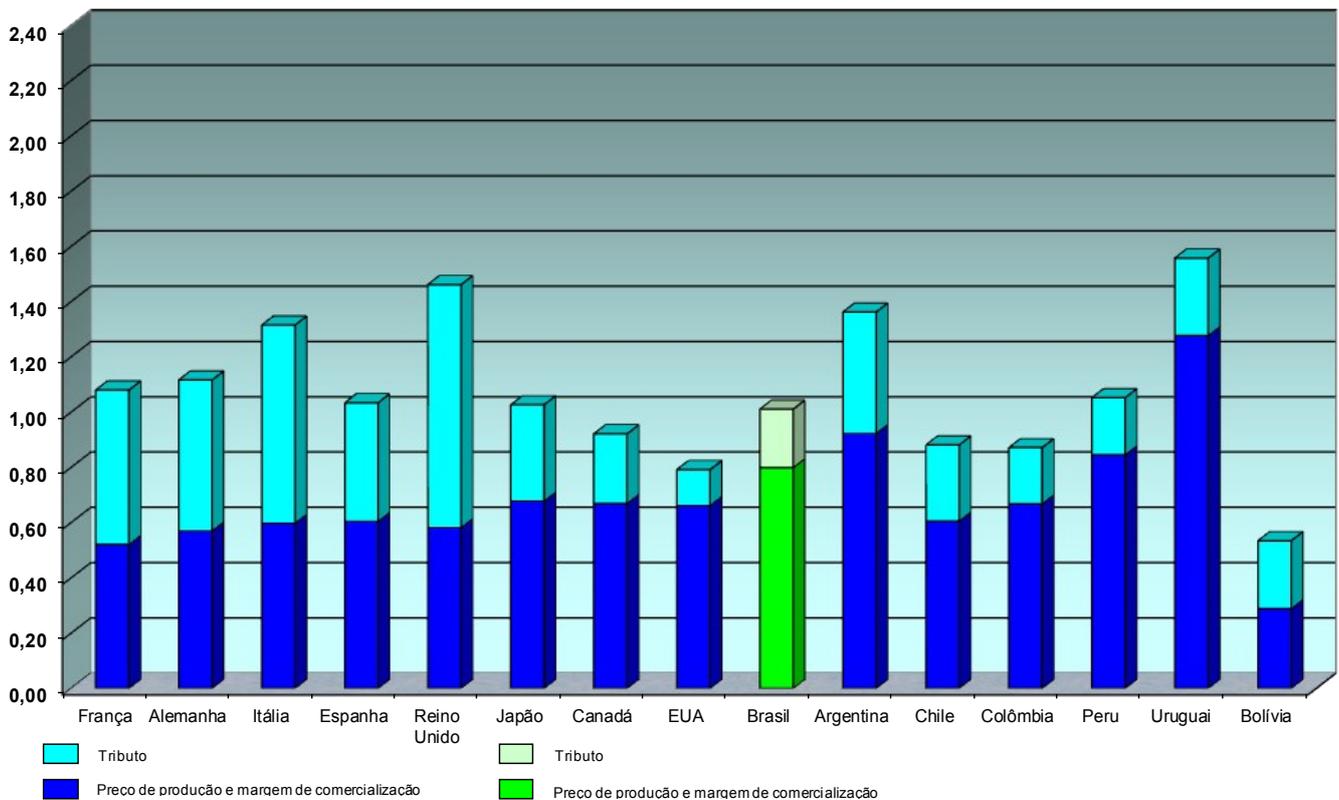


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em jan/15 recuou 10,8% em relação a dez/14. O litro do diesel em jan/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,792, valor 12,1% inferior ao percebido em dez/14.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/15  
Brasil, América do Sul e OCDE



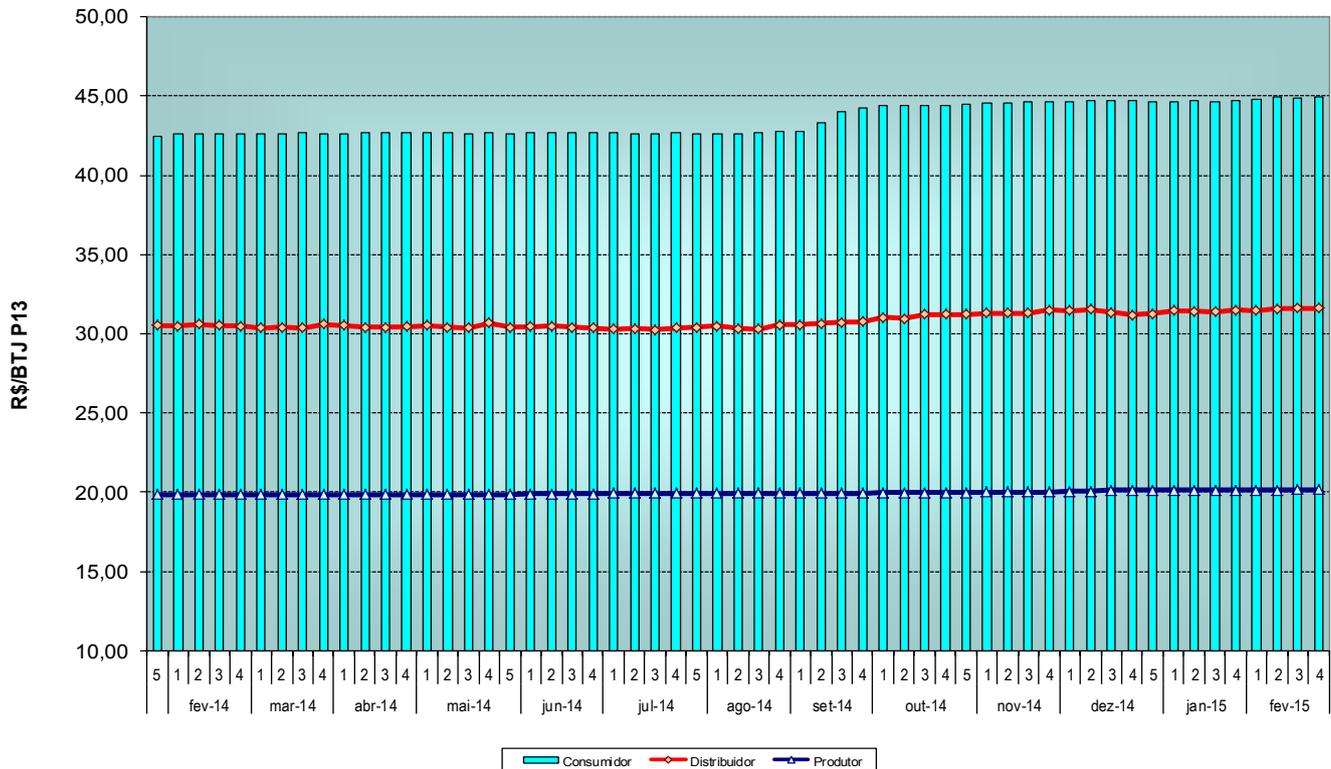
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/15  
Brasil, América do Sul e OCDE



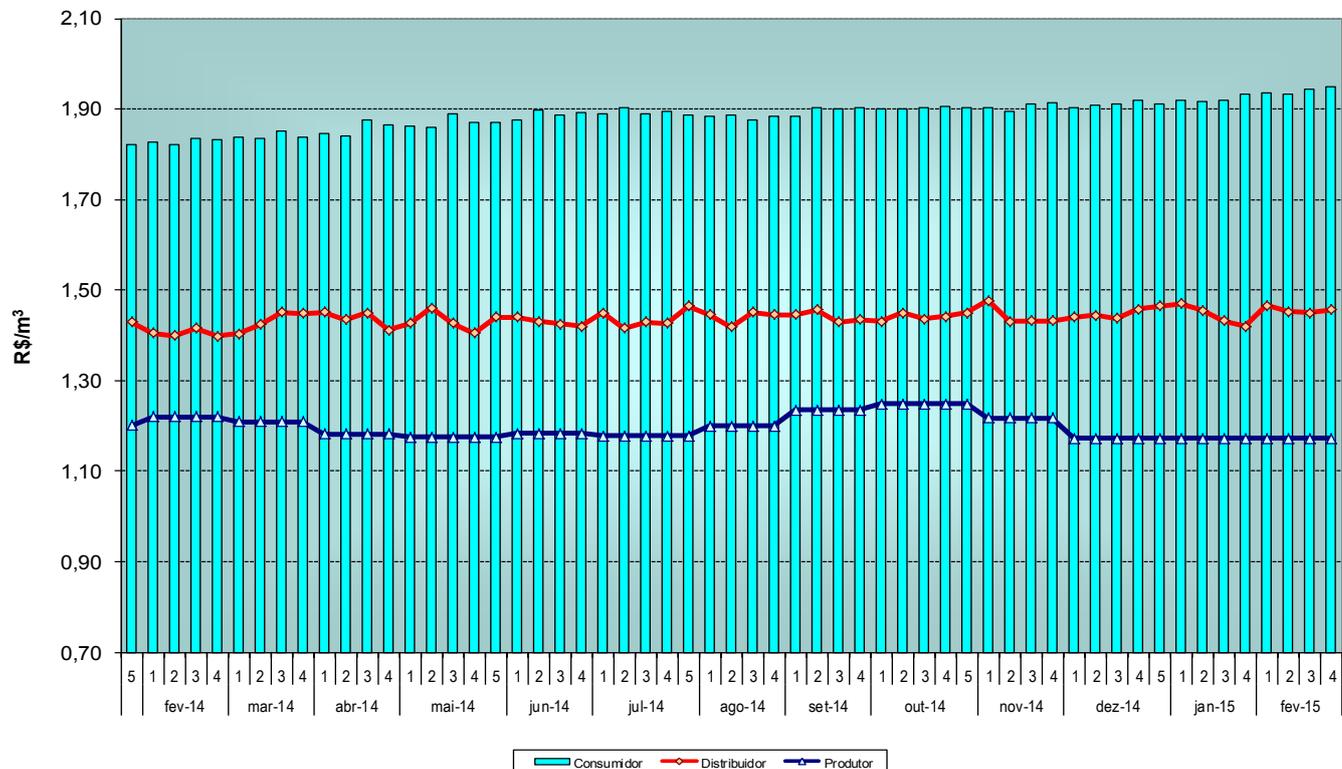
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jan/15 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 30% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 5%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

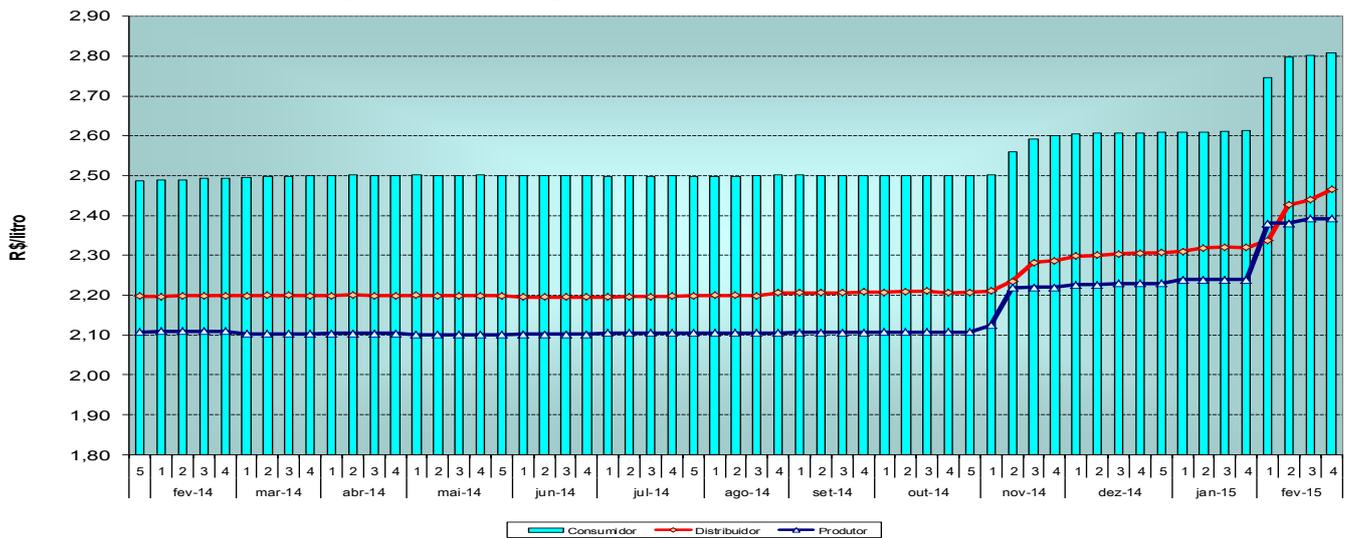


3.2 - GNV  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

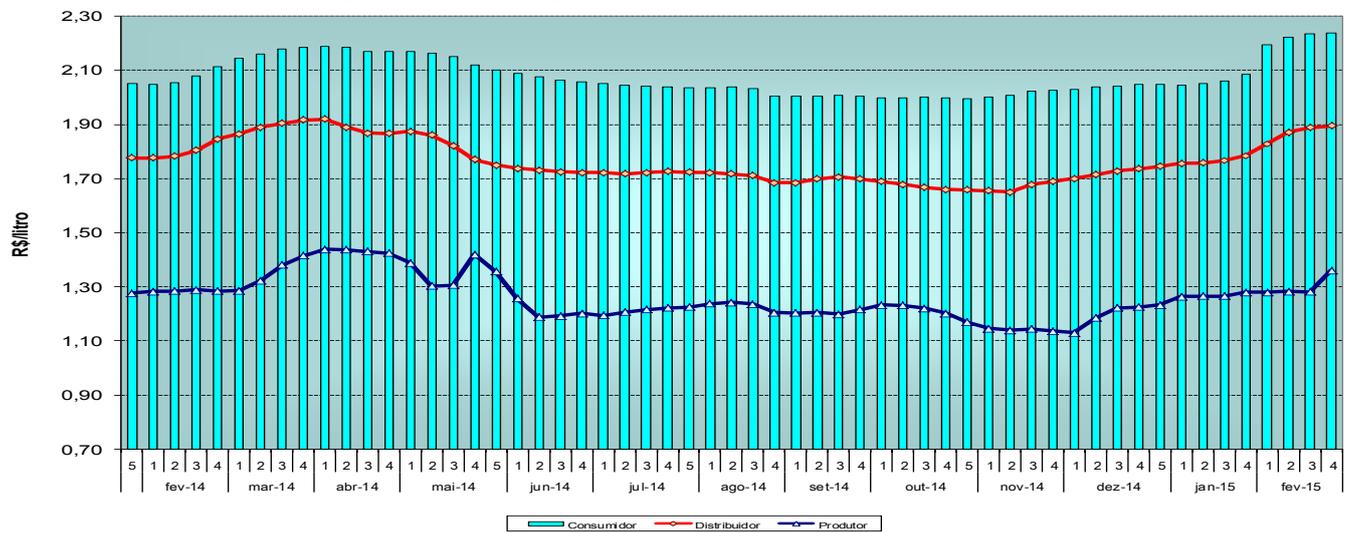


Entre fev/14 e fev/15, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,42%, enquanto o preço ao consumidor avançou 5,34%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 0,48% entre jan/15 e fev/15. Para o GNV, no período entre fev/14 e fev/15, o preço ao consumidor avançou 6,09%.

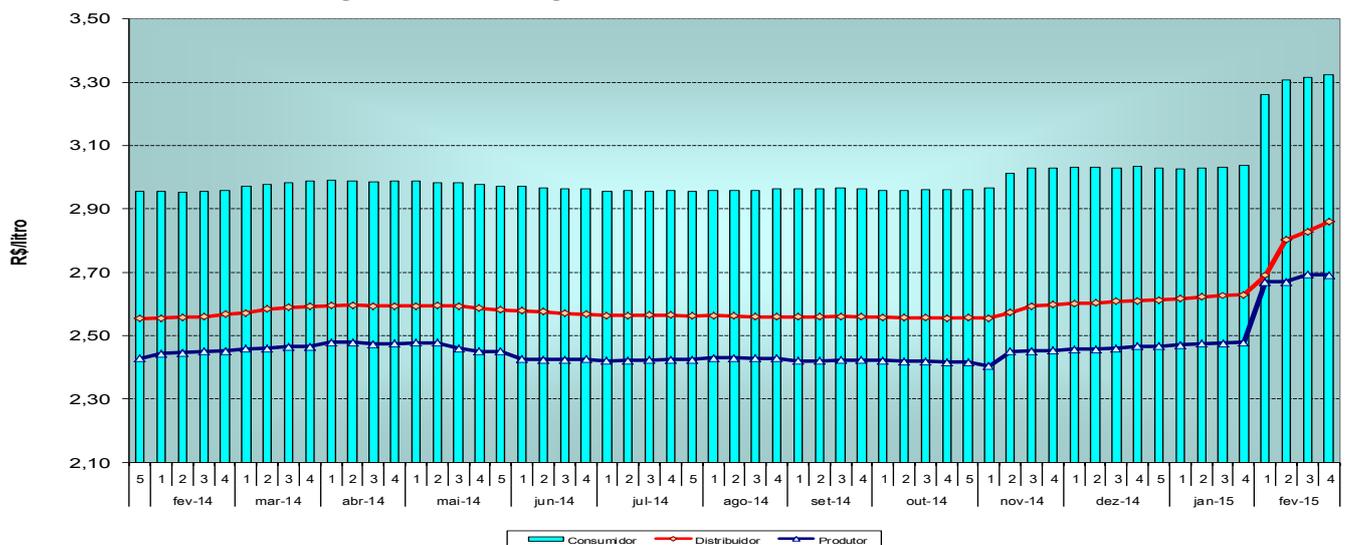
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

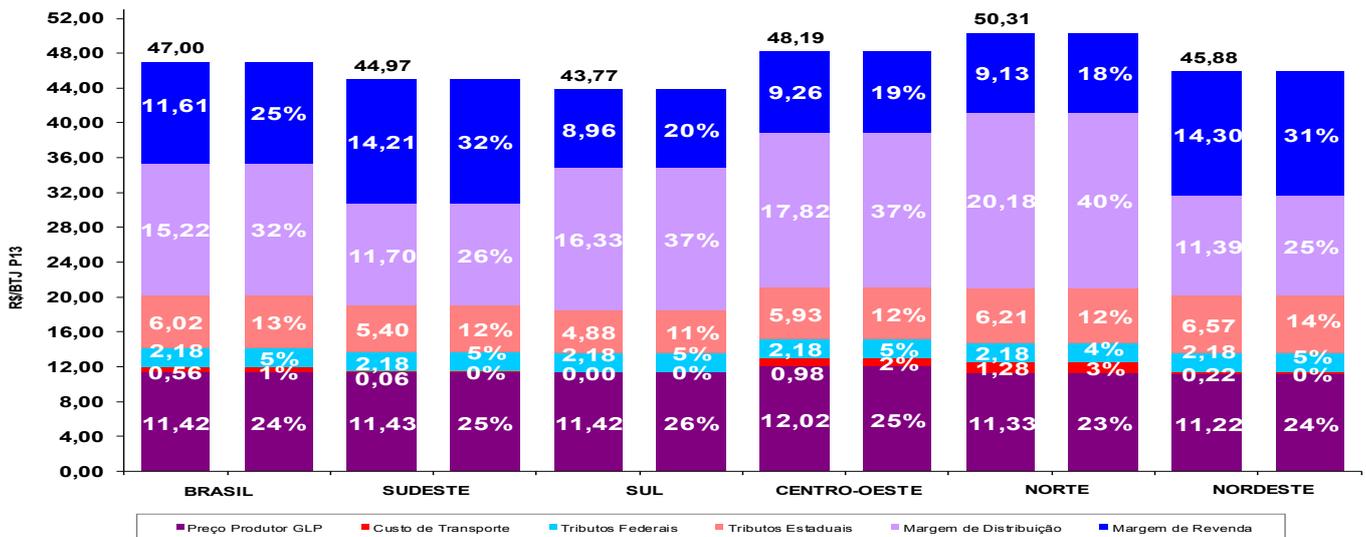


Comparando os meses de jan/15 e fev/15, os preços de distribuição e de revenda de óleo diesel aumentaram em 4,33% e 6,81%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição aumentou 5,92% e ao consumidor aumentou 7,87%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 6,54% e o de revenda avançou 8,88%.

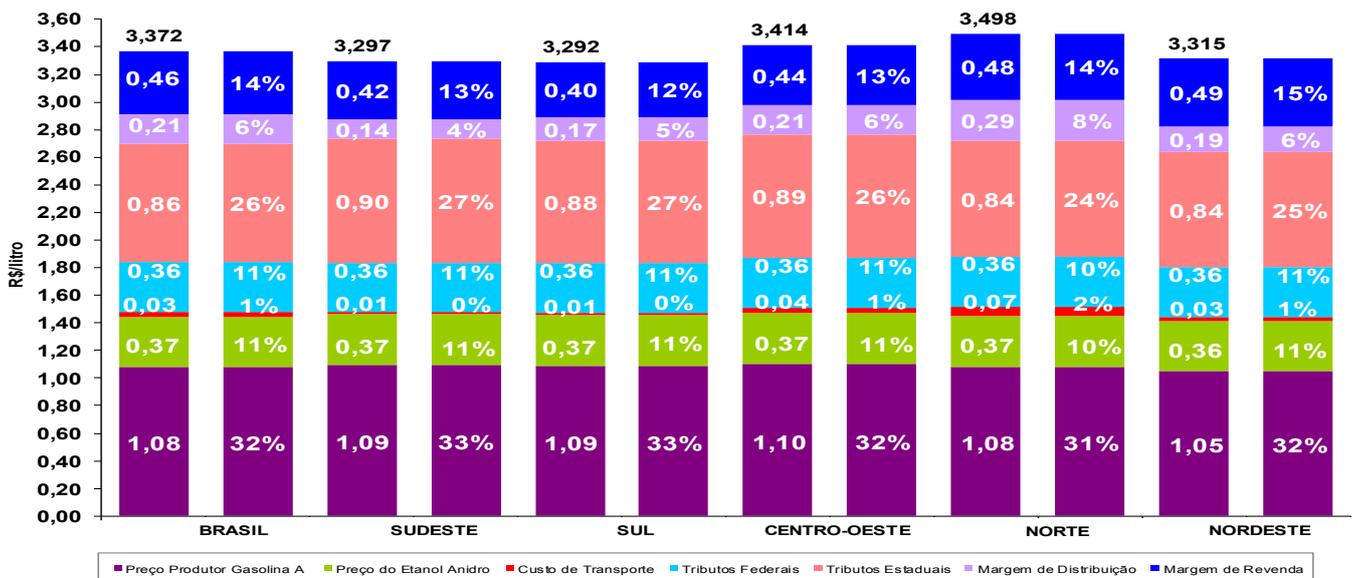
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

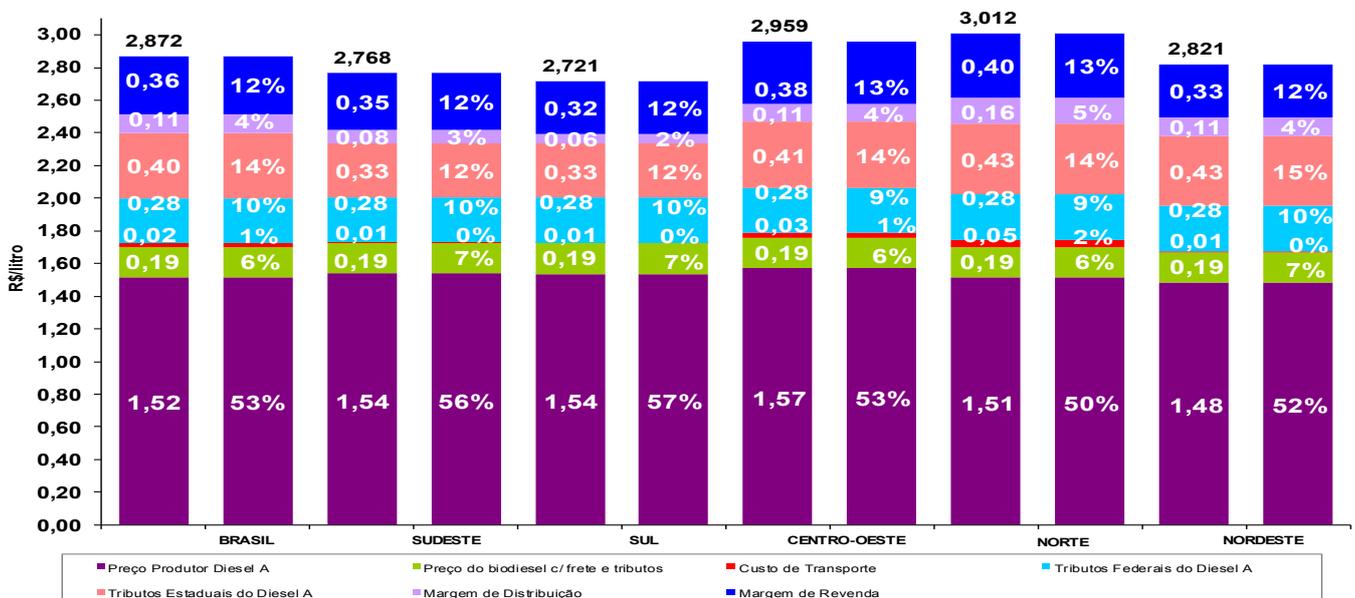
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 22/02/15 a 28/02/15



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/02/15 a 28/02/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/02/15 a 28/02/15



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/02/15 a 28/02/15

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	123%	102%	152%	n.a.	198%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,57	3,03	3,47	3,80	3,82	3,40
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,29	0,23	0,23	0,31	0,33	0,30
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,55</b>	<b>1,47</b>	<b>1,42</b>	<b>1,62</b>	<b>1,62</b>	<b>1,55</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,17	0,90	1,26	1,37	1,55	0,88
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,72</b>	<b>2,37</b>	<b>2,68</b>	<b>3,00</b>	<b>3,17</b>	<b>2,43</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,89	1,09	0,69	0,71	0,70	1,10
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,62</b>	<b>3,46</b>	<b>3,37</b>	<b>3,71</b>	<b>3,87</b>	<b>3,53</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>47,00</b>	<b>44,97</b>	<b>43,77</b>	<b>48,19</b>	<b>50,31</b>	<b>45,88</b>

## 4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 22/02/15 a 28/02/15

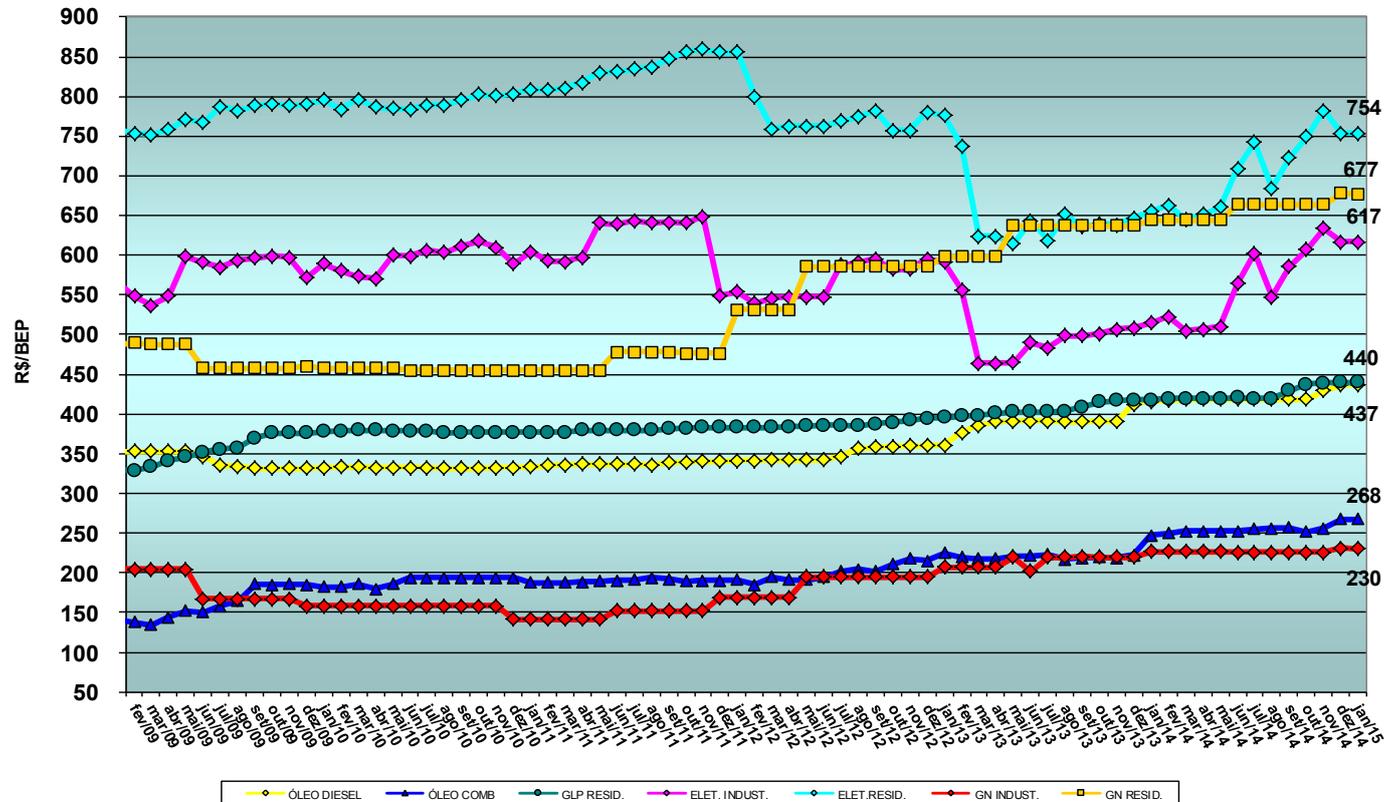
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,22%	69,41%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,25	3,27	3,24	3,43	3,29	3,08
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,436	1,457	1,450	1,469	1,443	1,404
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,086	0,086	0,086	0,086	0,086	0,086
COFINS do produtor	0,396	0,396	0,396	0,396	0,396	0,396
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,918</b>	<b>1,938</b>	<b>1,931</b>	<b>1,950</b>	<b>1,924</b>	<b>1,885</b>
ICMS do produtor	0,684	0,737	0,679	0,687	0,667	0,674
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,602	2,675	2,611	2,638	2,592	2,560
ICMS de substituição tributária	0,464	0,462	0,499	0,502	0,459	0,440
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>3,081</b>	<b>3,137</b>	<b>3,109</b>	<b>3,172</b>	<b>3,084</b>	<b>3,005</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,468	1,486	1,486	1,486	1,465	1,450
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,522</b>	<b>1,506</b>	<b>1,519</b>	<b>1,519</b>	<b>1,545</b>	<b>1,512</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,691</b>	<b>2,730</b>	<b>2,712</b>	<b>2,758</b>	<b>2,700</b>	<b>2,632</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,210	0,137	0,175	0,214	0,293	0,188
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,901</b>	<b>2,866</b>	<b>2,886</b>	<b>2,972</b>	<b>2,992</b>	<b>2,819</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,461	0,424	0,400	0,437	0,484	0,490
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,372</b>	<b>3,297</b>	<b>3,292</b>	<b>3,414</b>	<b>3,498</b>	<b>3,315</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 22/02/15 a 28/02/15

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	33%	40%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,78	2,74	2,69	2,92	2,84	2,67
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,632	1,654	1,653	1,690	1,628	1,593
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,053	0,053	0,053	0,053	0,053	0,053
COFINS do produtor	0,245	0,245	0,245	0,245	0,245	0,245
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,930</b>	<b>1,952</b>	<b>1,951</b>	<b>1,988</b>	<b>1,926</b>	<b>1,891</b>
ICMS do produtor	0,349	0,292	0,266	0,348	0,376	0,381
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,279	2,244	2,217	2,336	2,302	2,272
ICMS de substituição tributária	0,081	0,064	0,086	0,088	0,088	0,079
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,373</b>	<b>2,309</b>	<b>2,303</b>	<b>2,452</b>	<b>2,417</b>	<b>2,356</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,494	2,494	2,494	2,494	2,494	2,494
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,644</b>	<b>2,644</b>	<b>2,644</b>	<b>2,644</b>	<b>2,644</b>	<b>2,644</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,392</b>	<b>2,332</b>	<b>2,327</b>	<b>2,465</b>	<b>2,433</b>	<b>2,376</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,114	0,082	0,063	0,105	0,160	0,112
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,506</b>	<b>2,415</b>	<b>2,390</b>	<b>2,571</b>	<b>2,593</b>	<b>2,489</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,356	0,346	0,325	0,384	0,397	0,326
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,872</b>	<b>2,768</b>	<b>2,721</b>	<b>2,959</b>	<b>3,012</b>	<b>2,821</b>

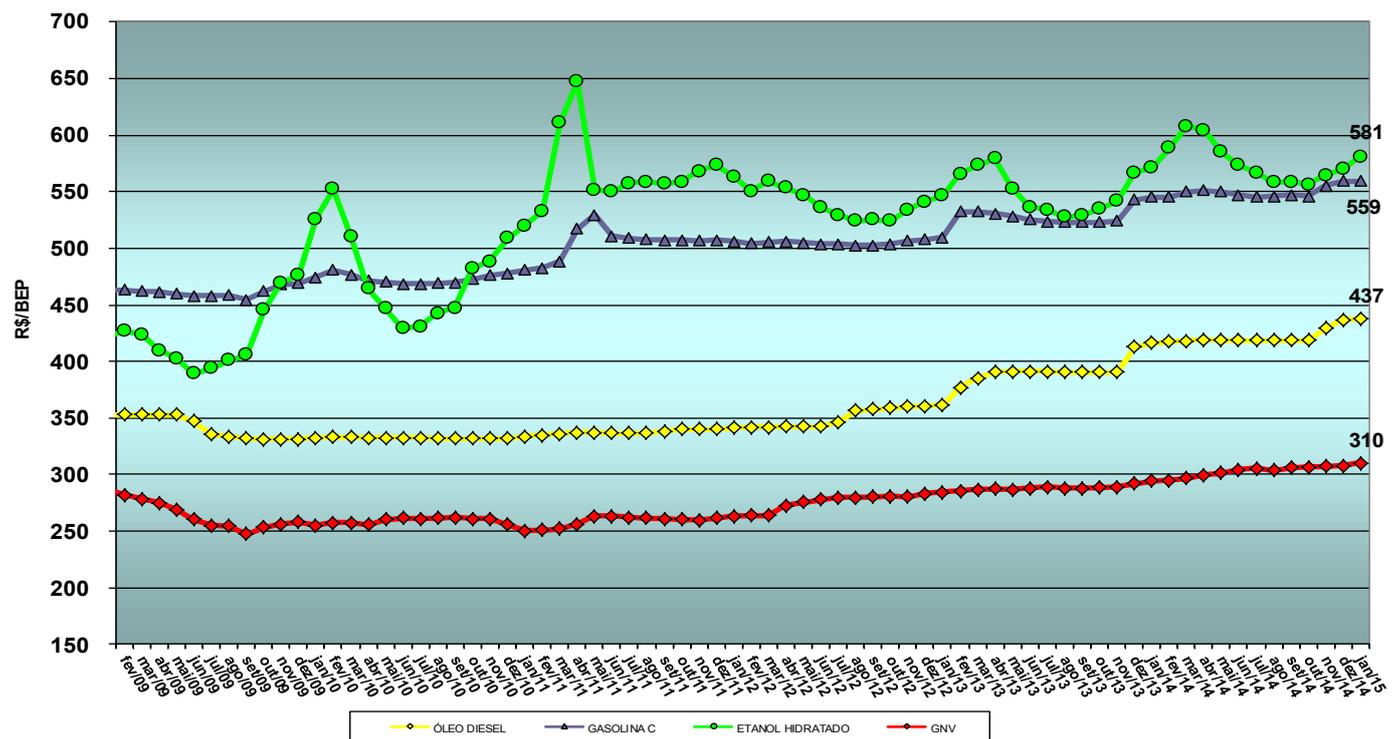
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



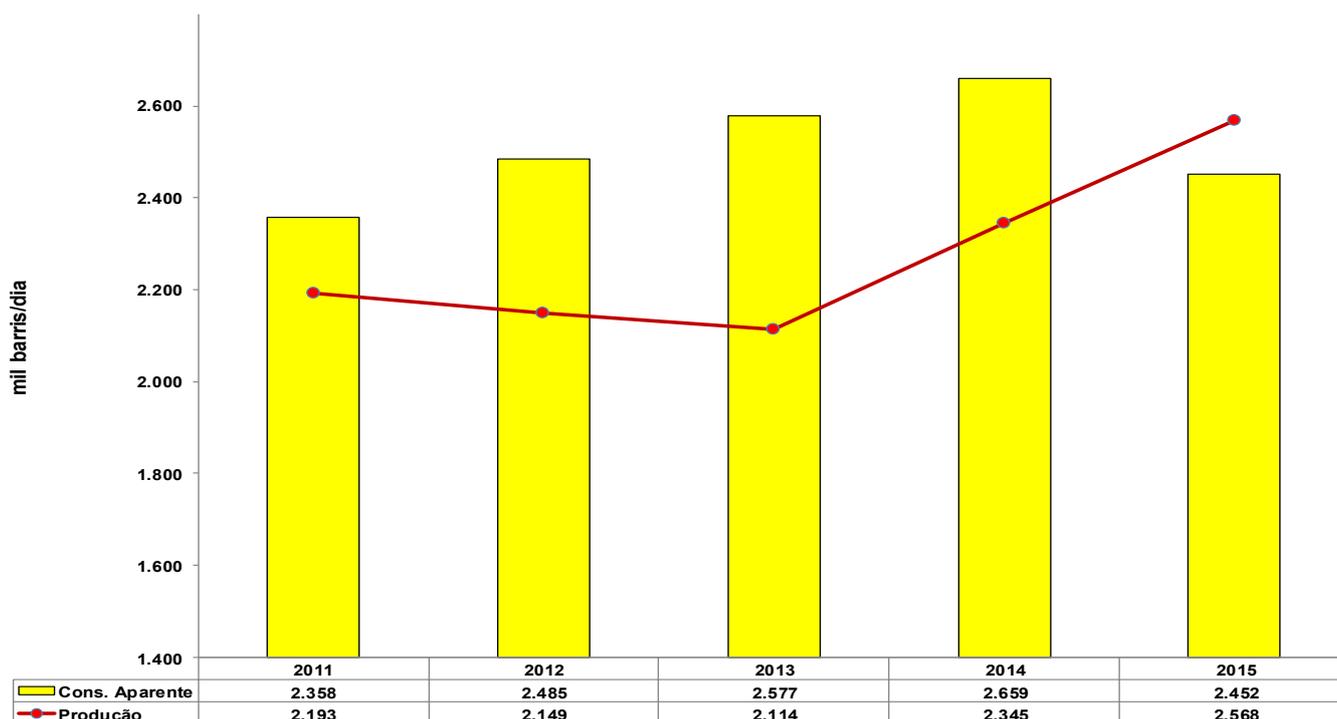
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

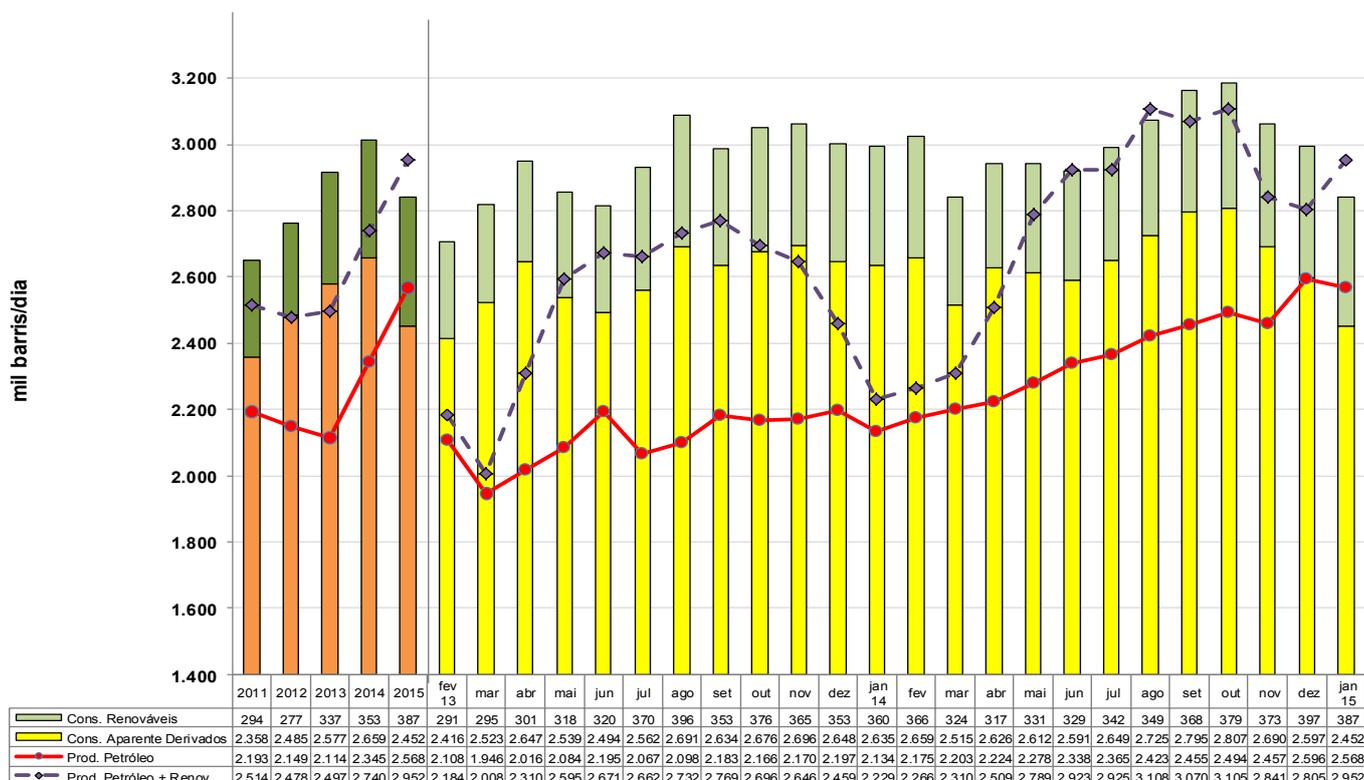


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



### 6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

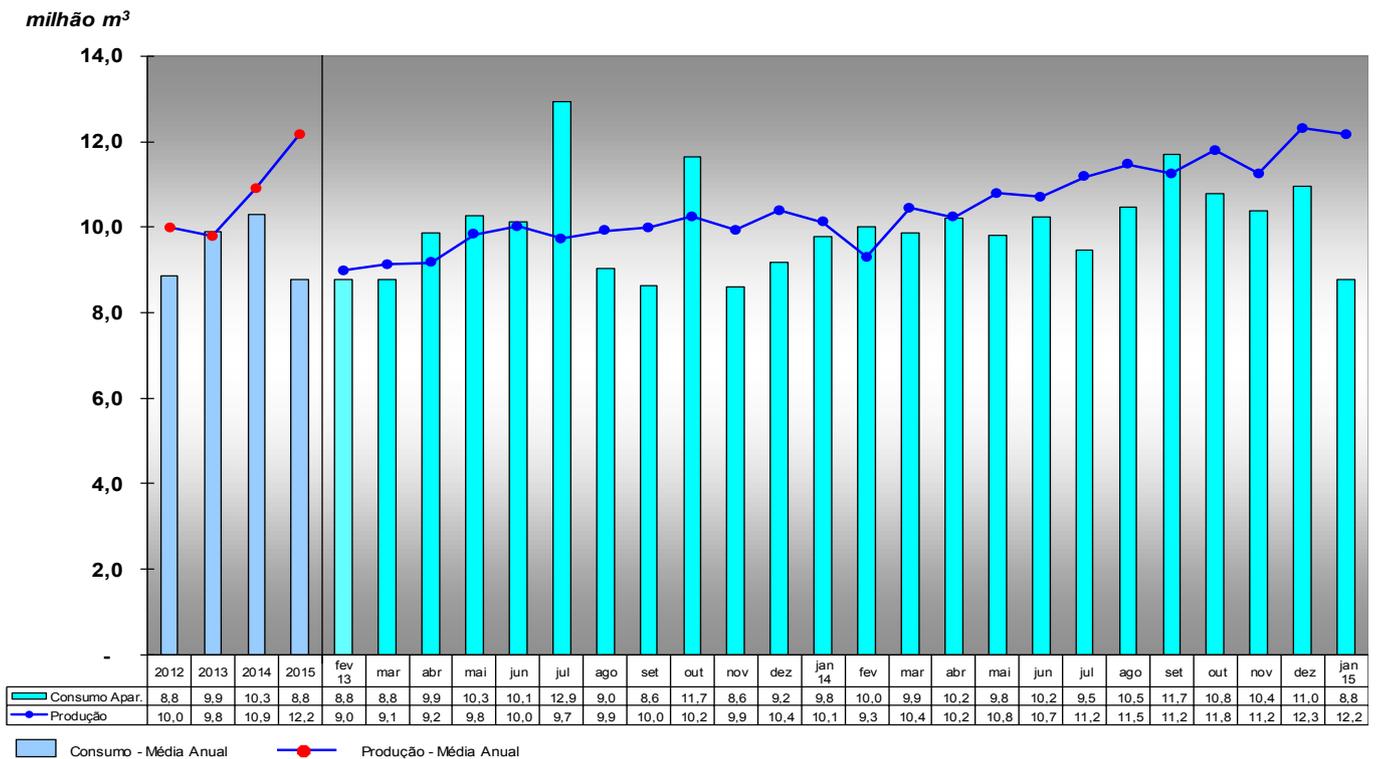


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2015 até o mês de janeiro ficou 4,7% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês jan/2015 foi de 2.568,2 Kbb/d, registrando decréscimo de 1,1% sobre o mês anterior.

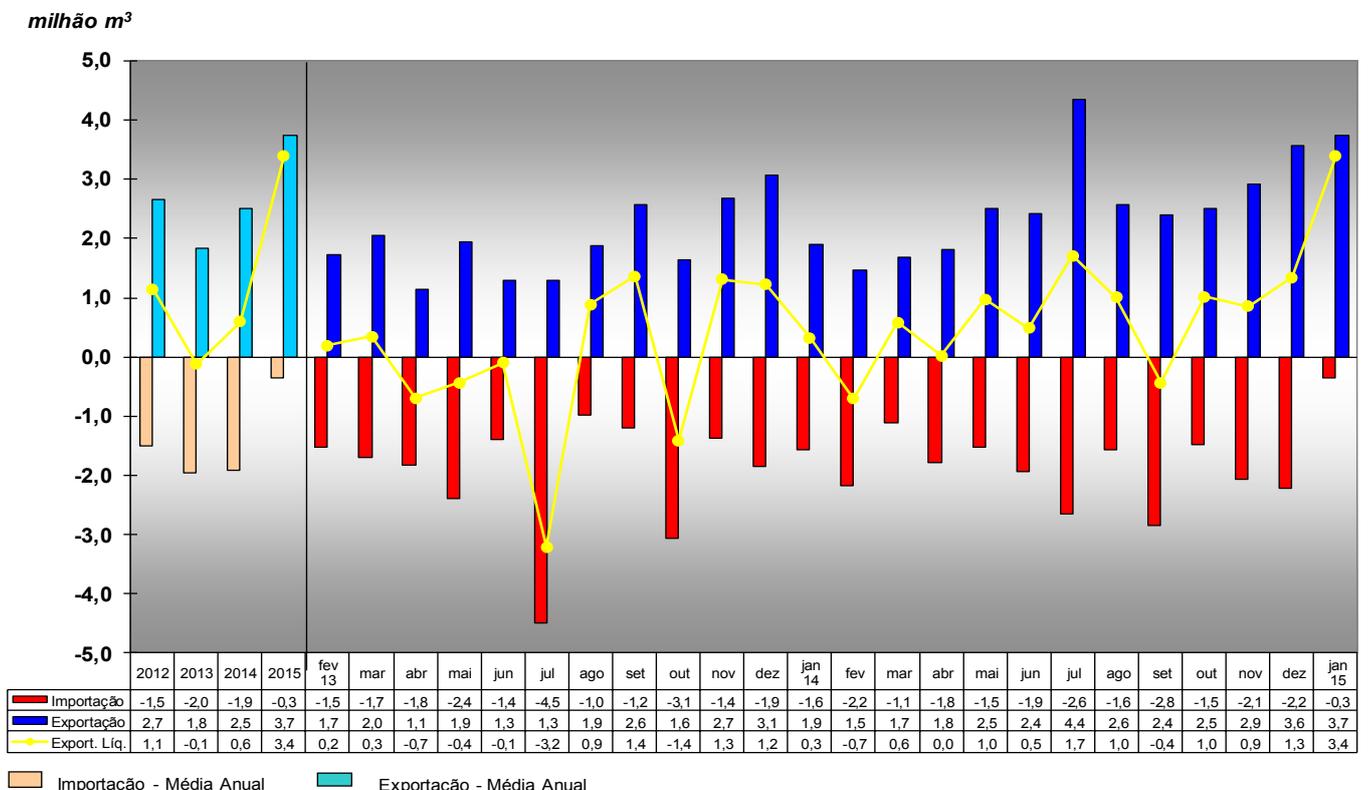
Neste gráfico incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

### 7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



### 7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



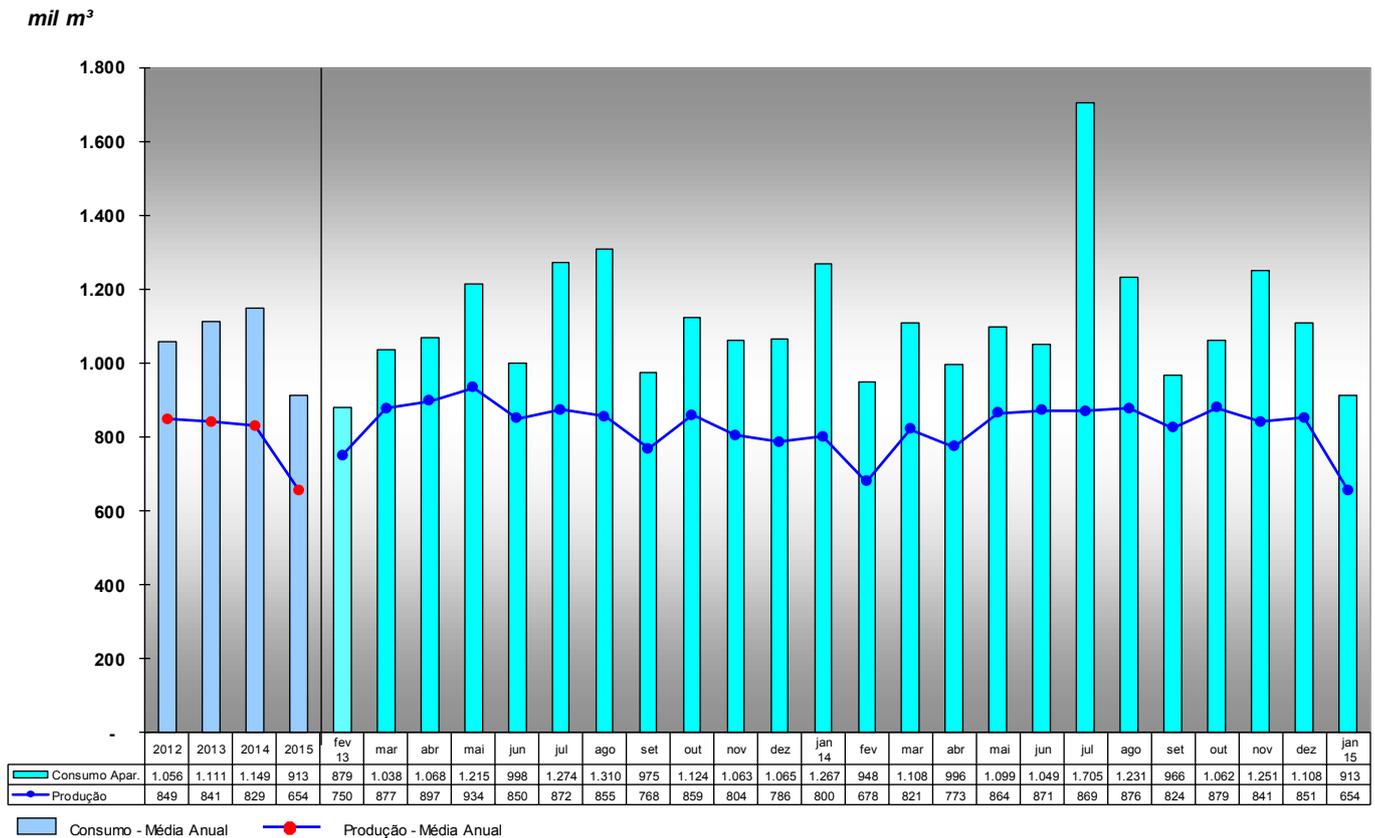
Com. Exterior (jan/15):

-Importação: Nigéria (73%), Guiné Equatorial (27%).

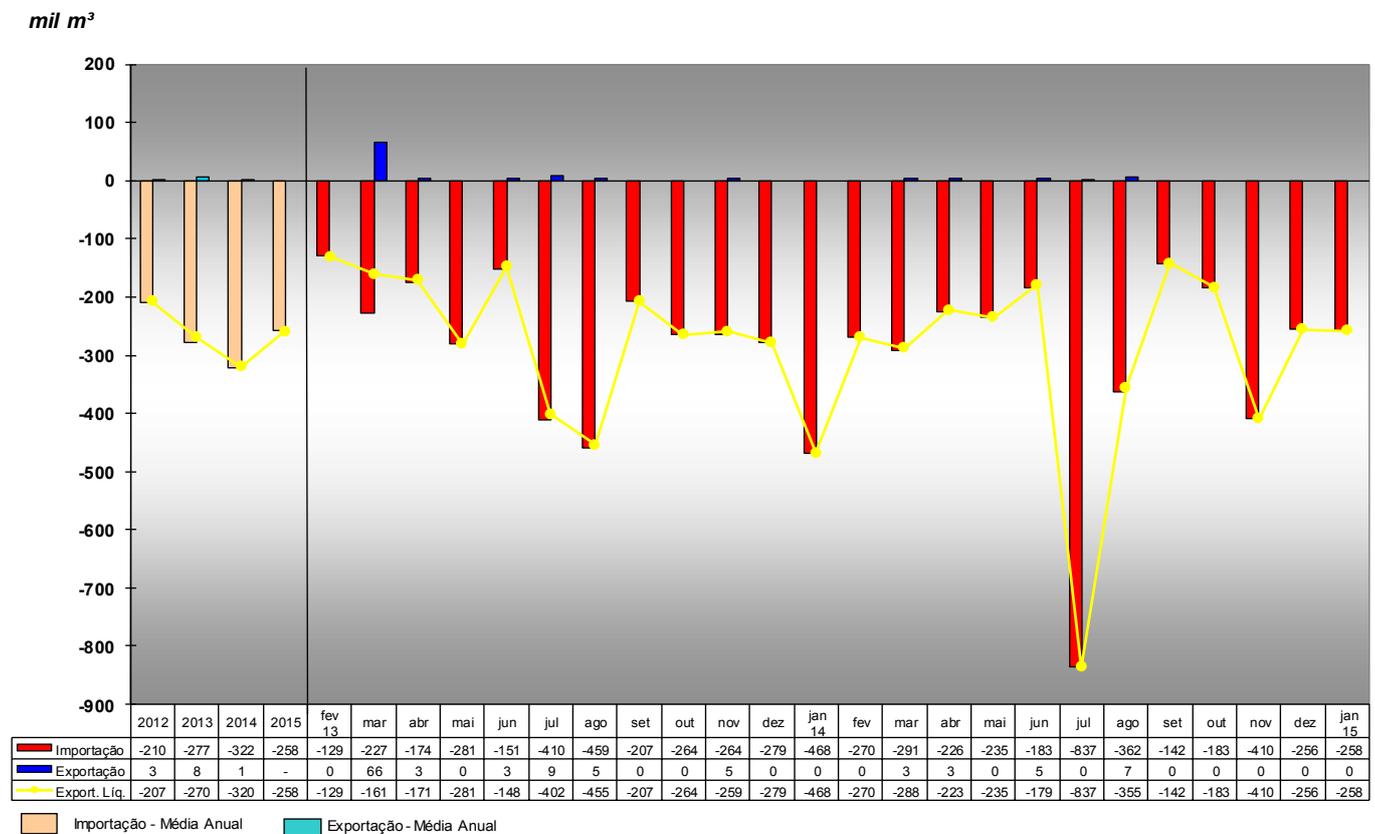
-Exportação: China (24%), Índia (19%), EUA (17%), Bahamas (8%), Chile (8%), Uruguai (8%) e outros (15%)

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 4,3% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve uma queda de 7,1% na importação e um aumento de 13,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 24% da produção de petróleo.

## 7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



## 7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15

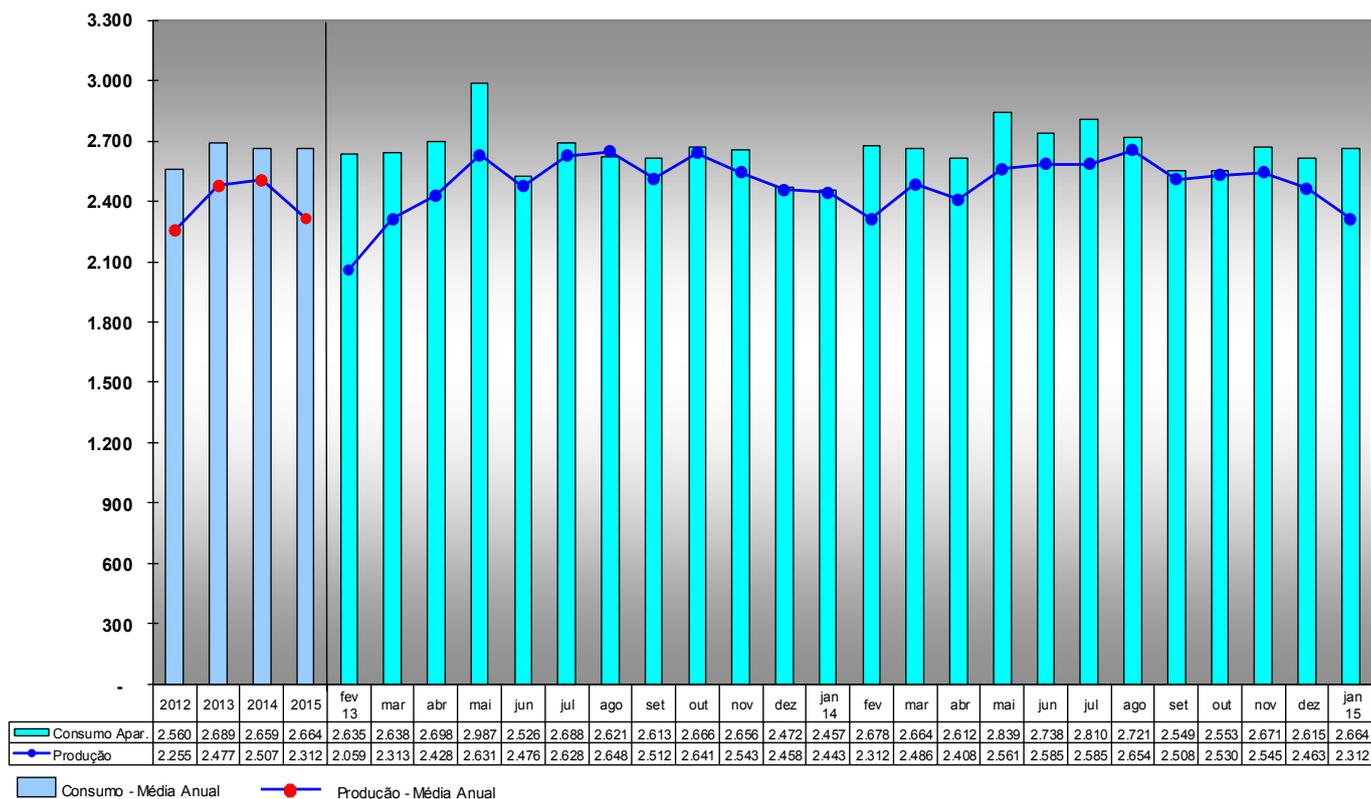


Comércio Exterior - Import. (jan/15): EUA (64%), Argentina (36%)

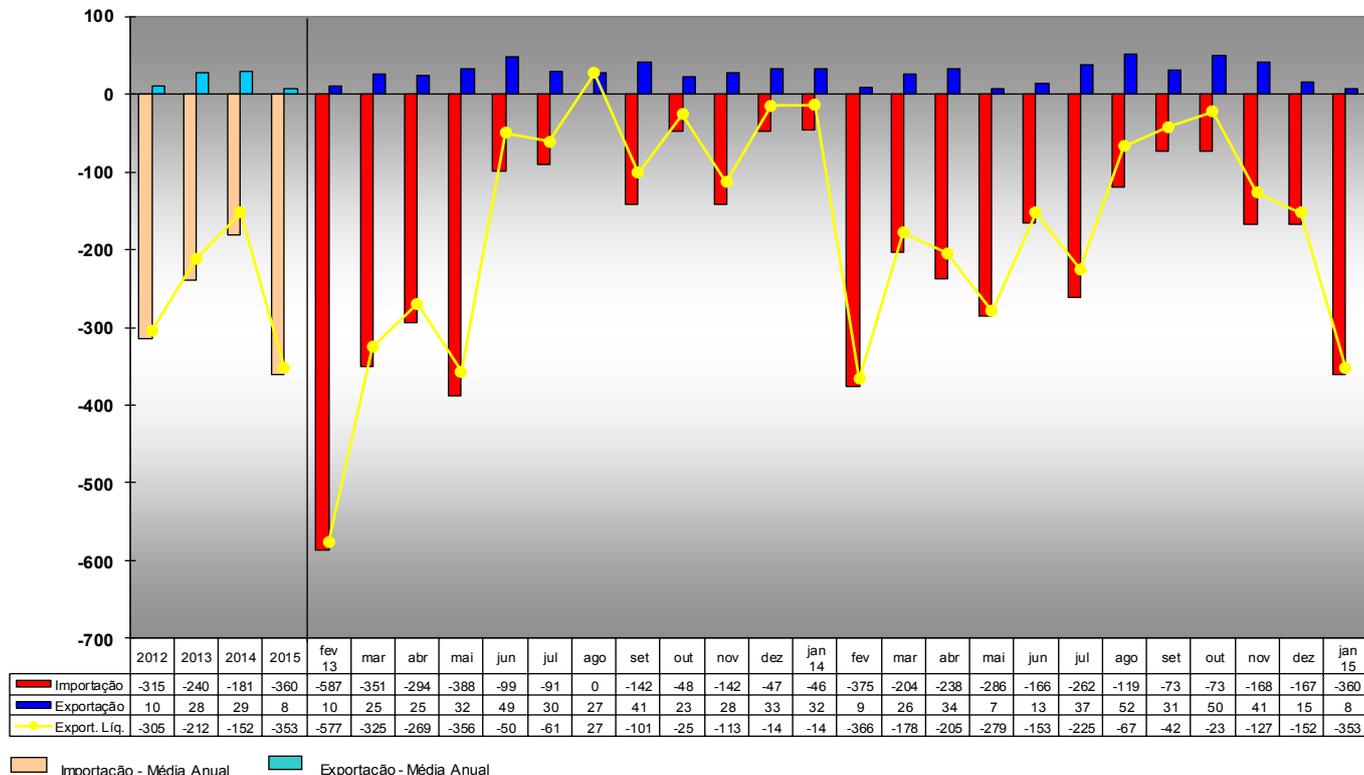
O consumo aparente de GLP cresceu 1,2% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve um aumento de 10,2% na importação e uma queda de 2,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,2% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu, em parte, ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

## 7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15

mil m<sup>3</sup>

## 7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15

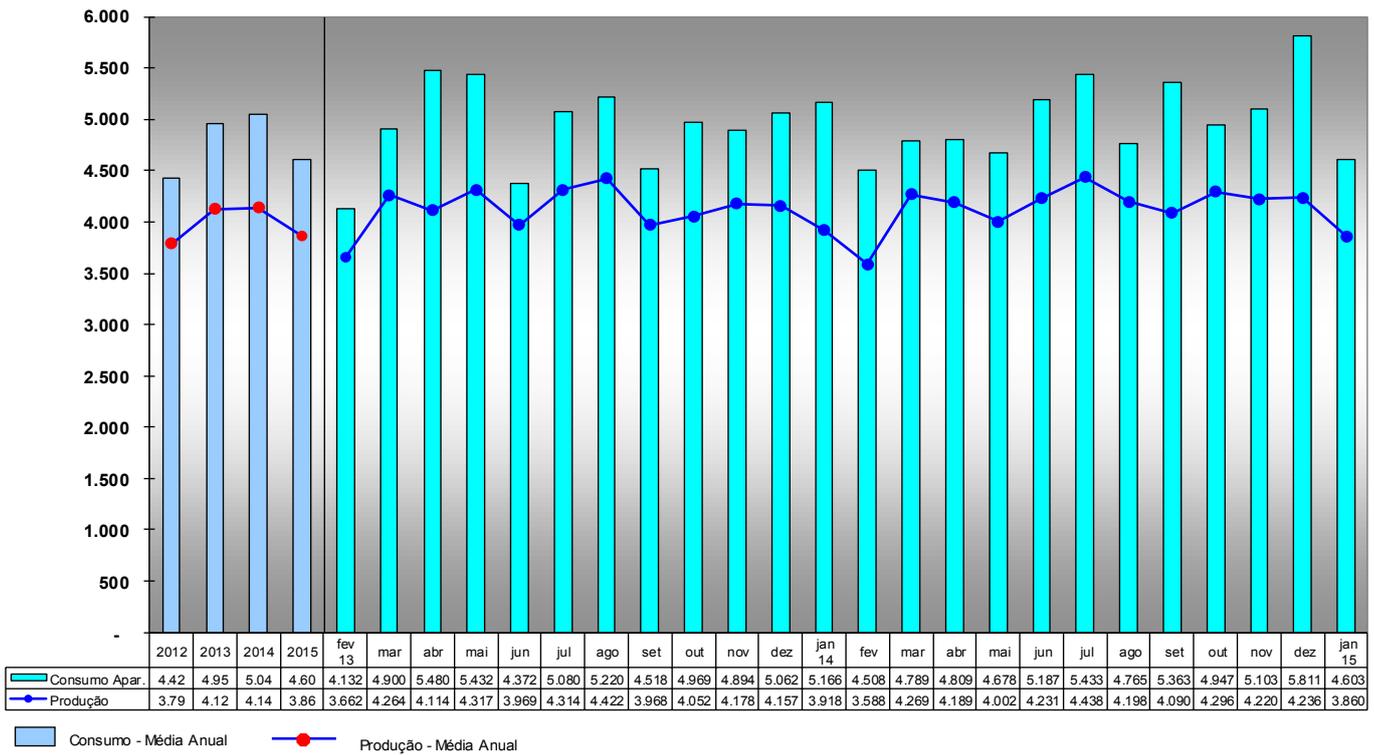
mil m<sup>3</sup>

Comércio Exterior - Import. (jan/15): EUA (54%), Holanda (46%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 1,4% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve uma diminuição de 11,5% na importação e um aumento de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 1,1% da produção nacional de gasolina.

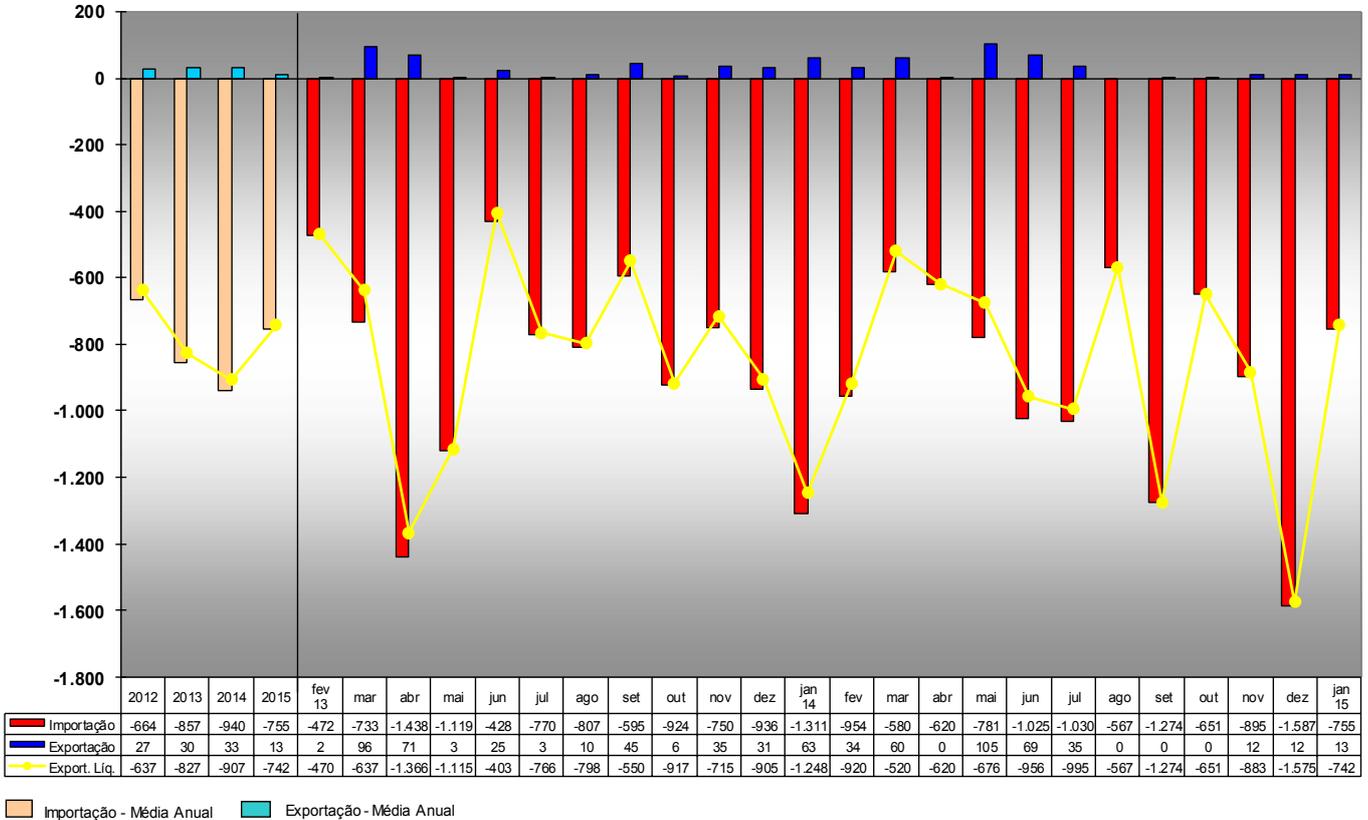
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15

mil m<sup>3</sup>



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15

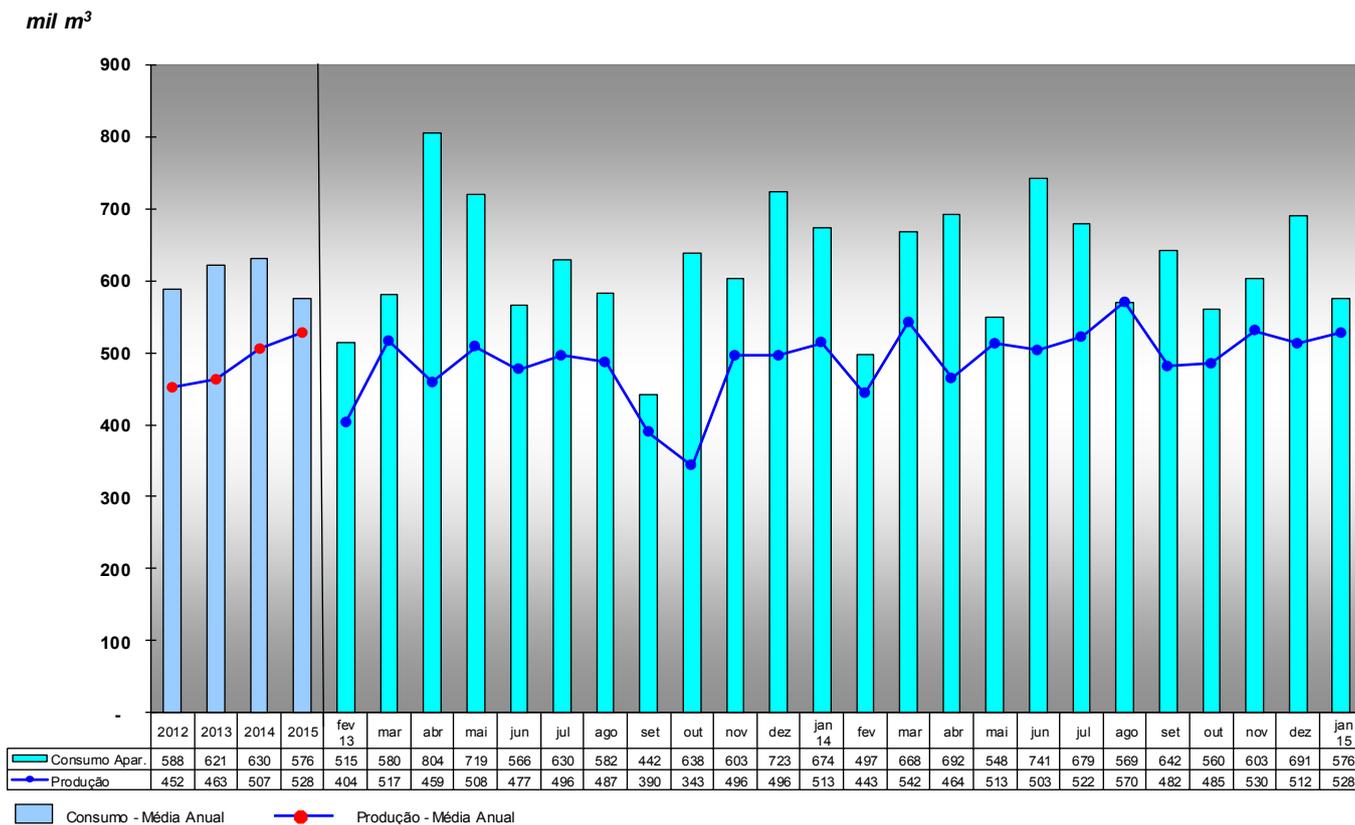
mil m<sup>3</sup>



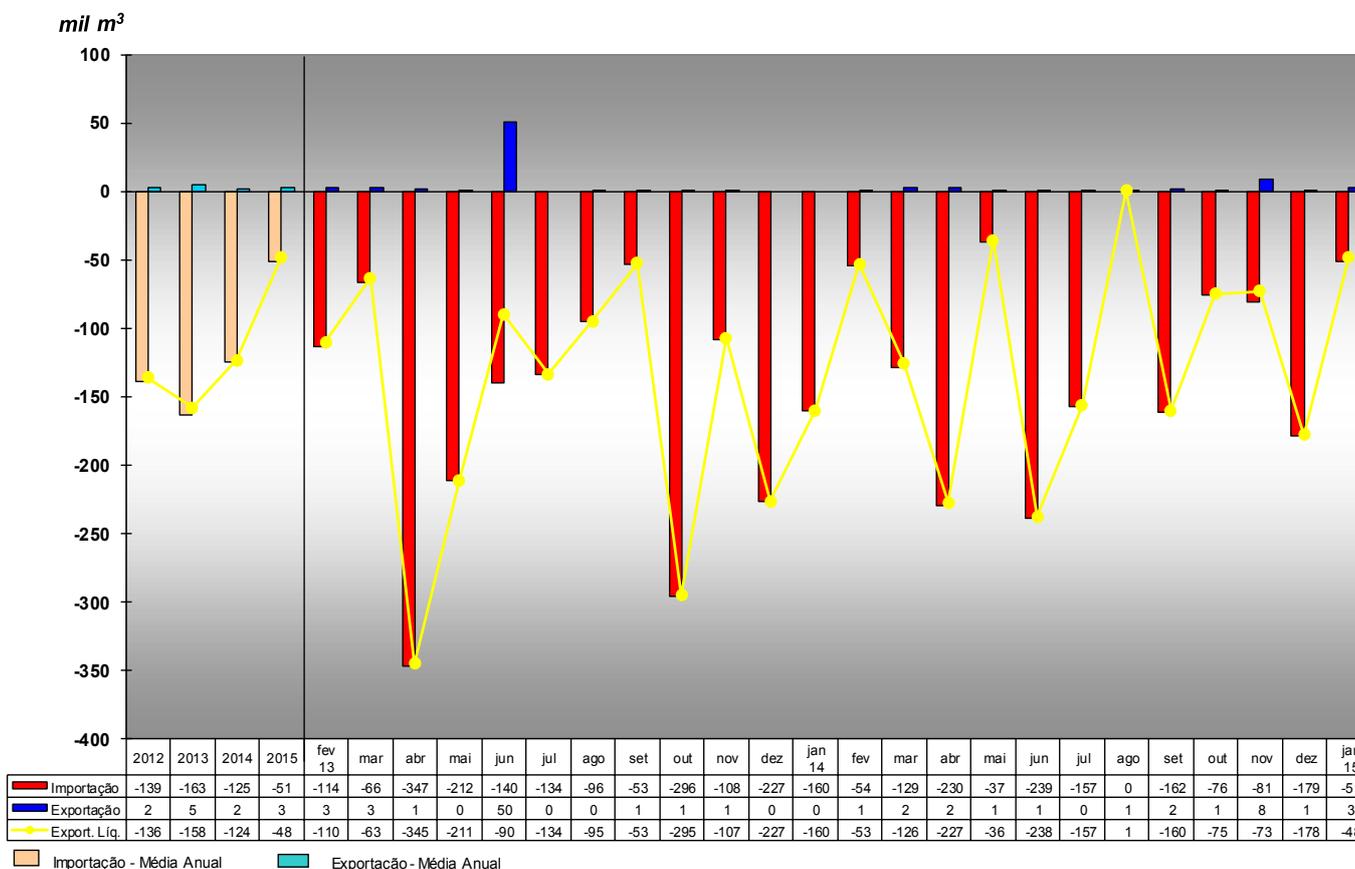
Comércio Exterior - Import. (jan/15): Índia (64%), EUA (31%), Antilhas Holandesas (5%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 1,3% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve uma decréscimo de 3,1% na importação e um aumento de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 16,6% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



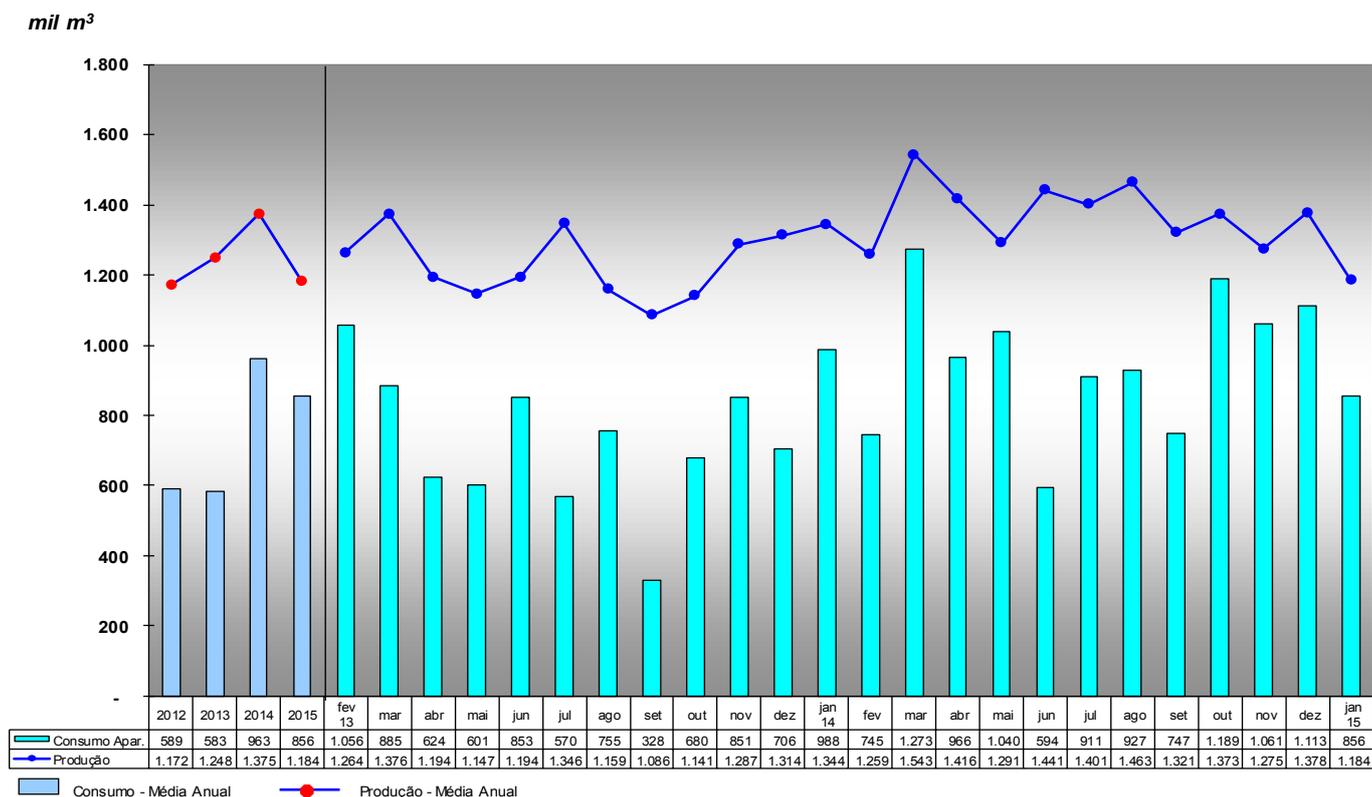
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



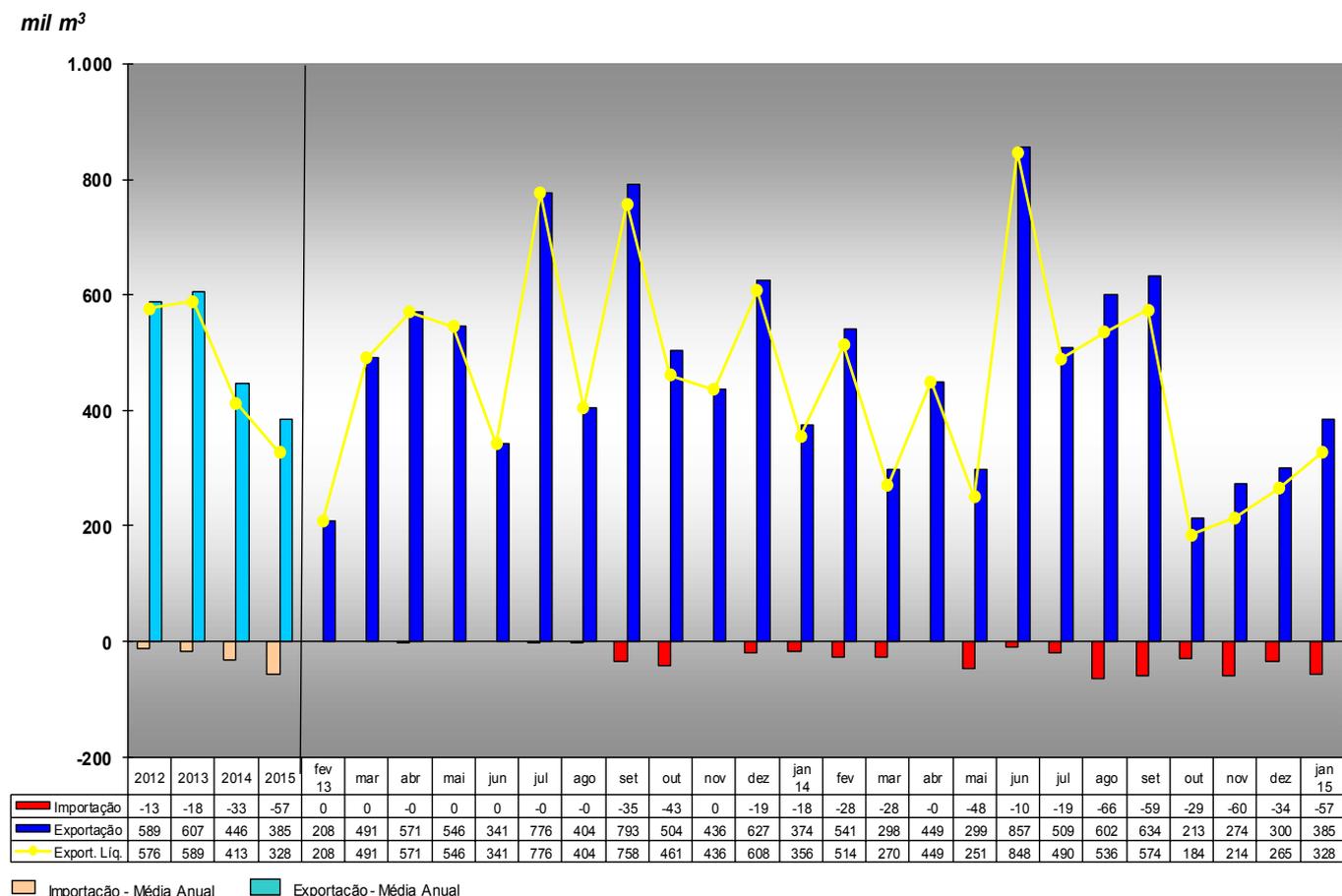
Comércio Exterior - Import. (jan/14): EUA (100%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 0,1% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve um decréscimo de 28,6% na importação e um aumento de 9,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 18,7% do consumo interno de QAV.

## 7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



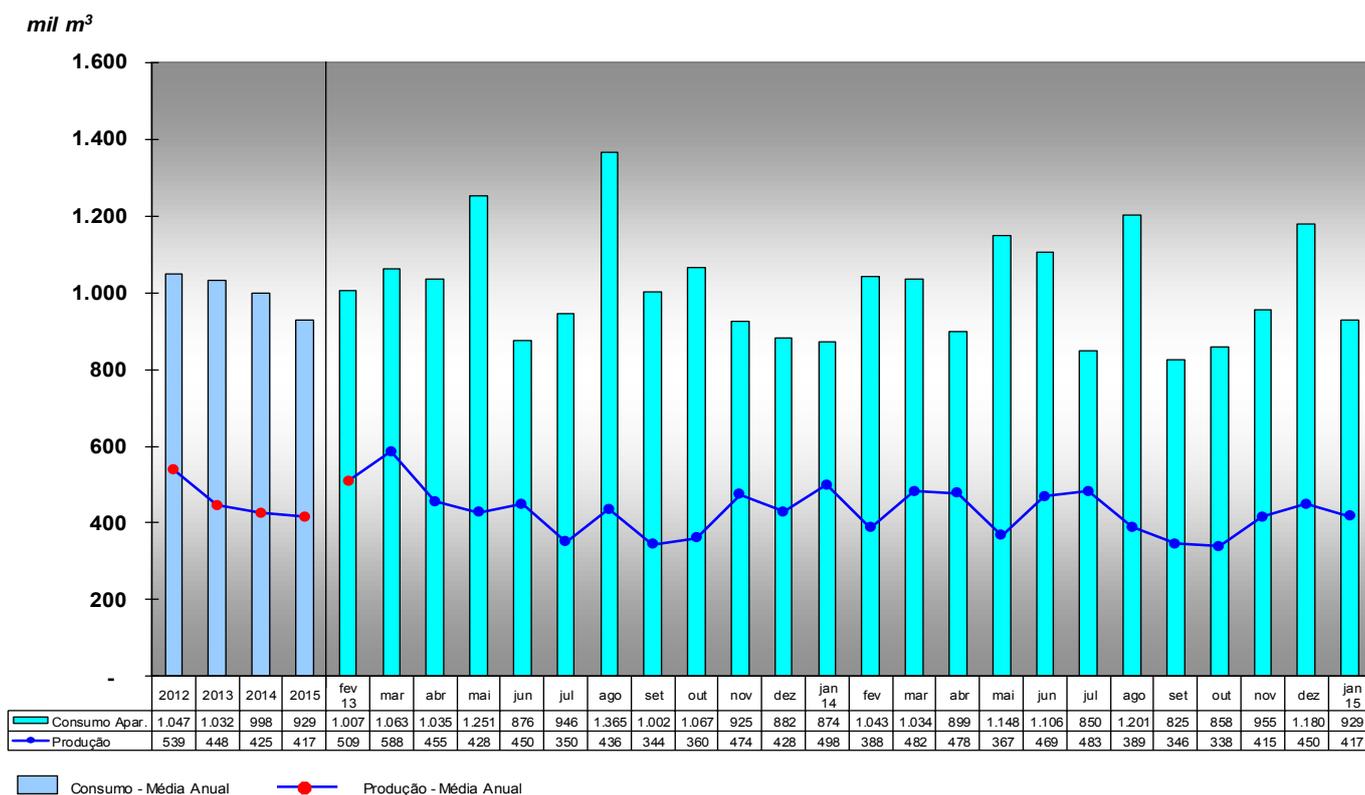
## 7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



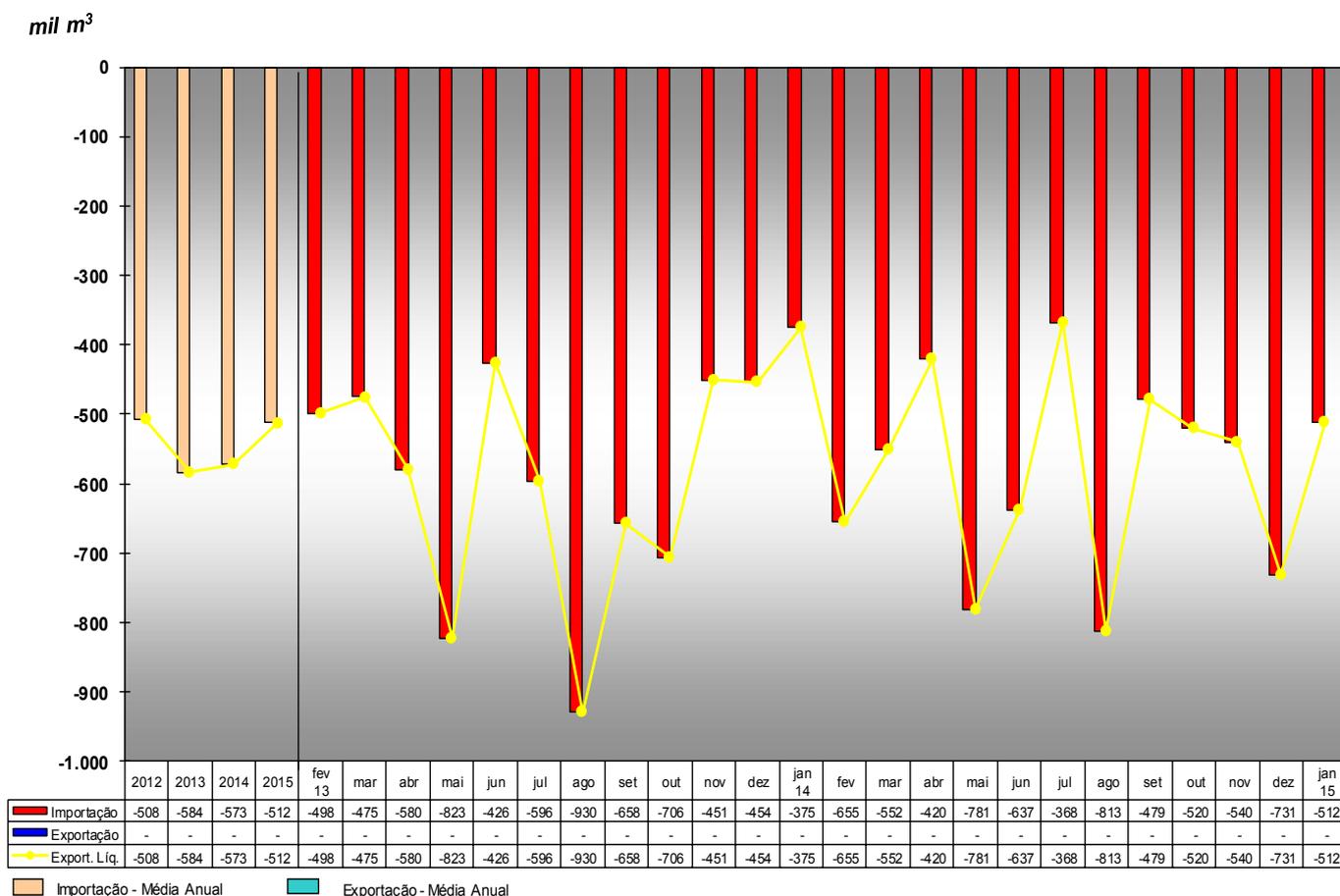
Comércio Exterior - Export. (jan/15): Antilhas Holandesas (43%), Holanda (34%), Cingapura (23%).

O consumo aparente de OC cresceu 28,4% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve uma diminuição de 11,7% na exportação e um aumento de 10,1% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 32,8% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



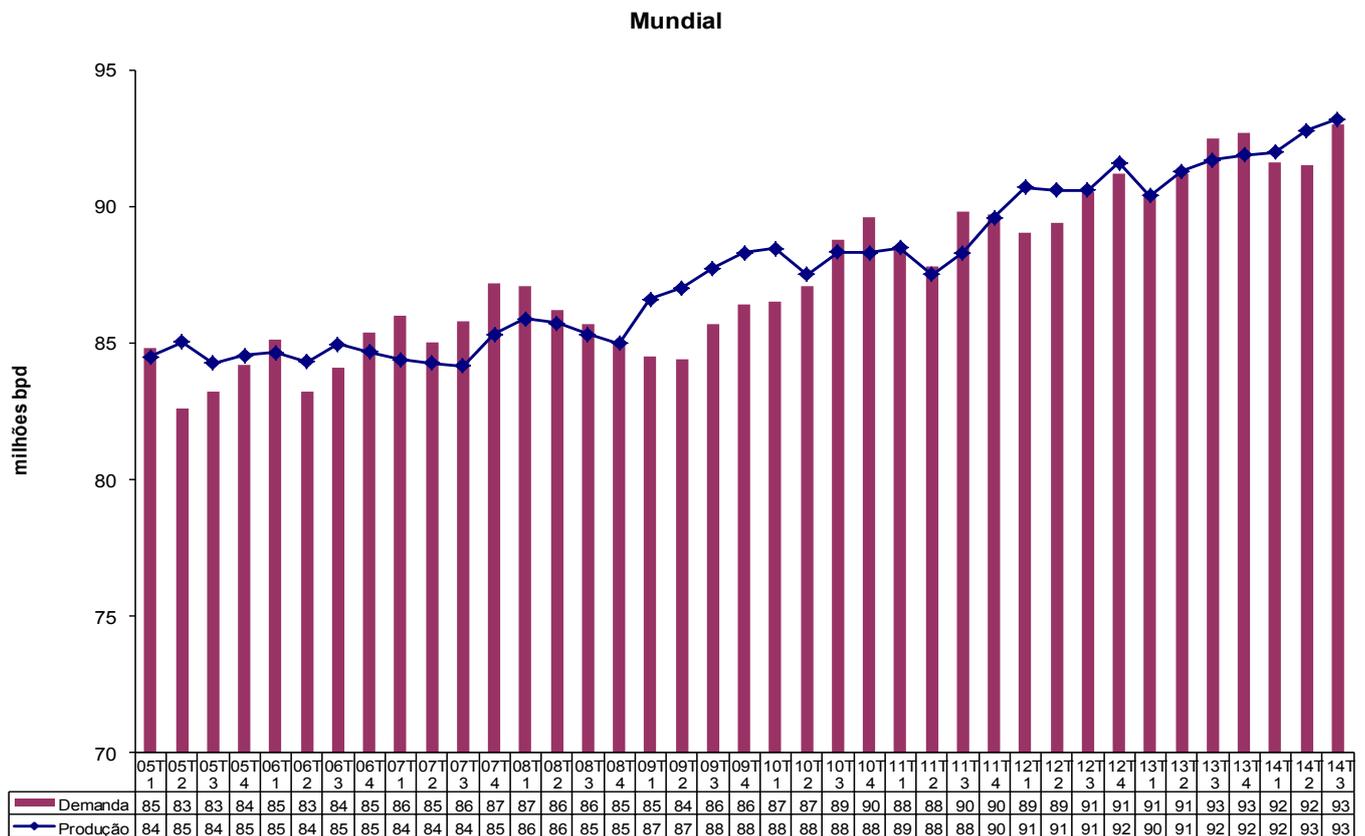
Comércio Exterior - Import. (jan/15): Argélia (58%), México (18%), Marrocos (10%), Itália (7%), Venezuela (7%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 3,3% quando comparado o período jan/15 a dez/15 com o período de jan/14 a dez/14. Houve diminuição de 1,9% na importação e queda de 5,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 57,4% do consumo desse produto.

## 8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

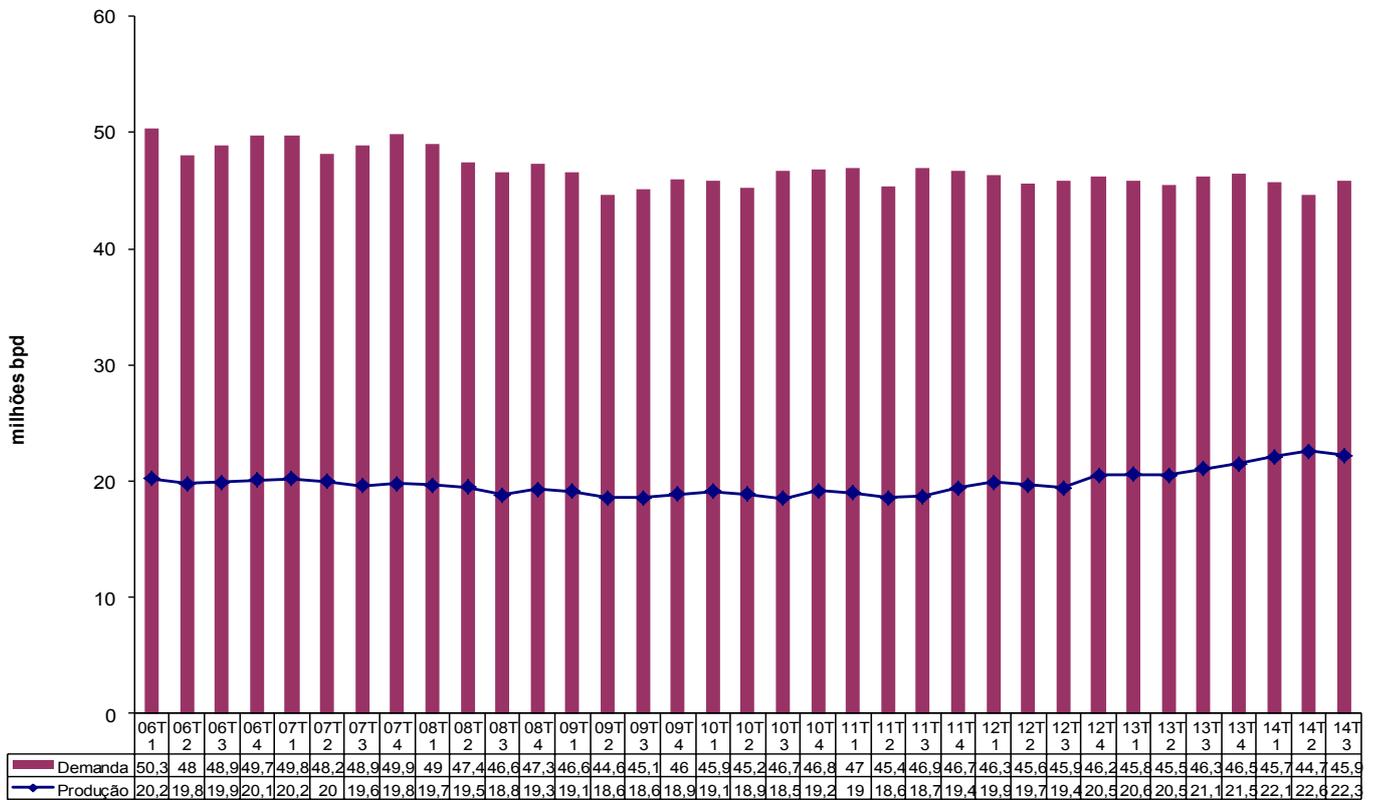
### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



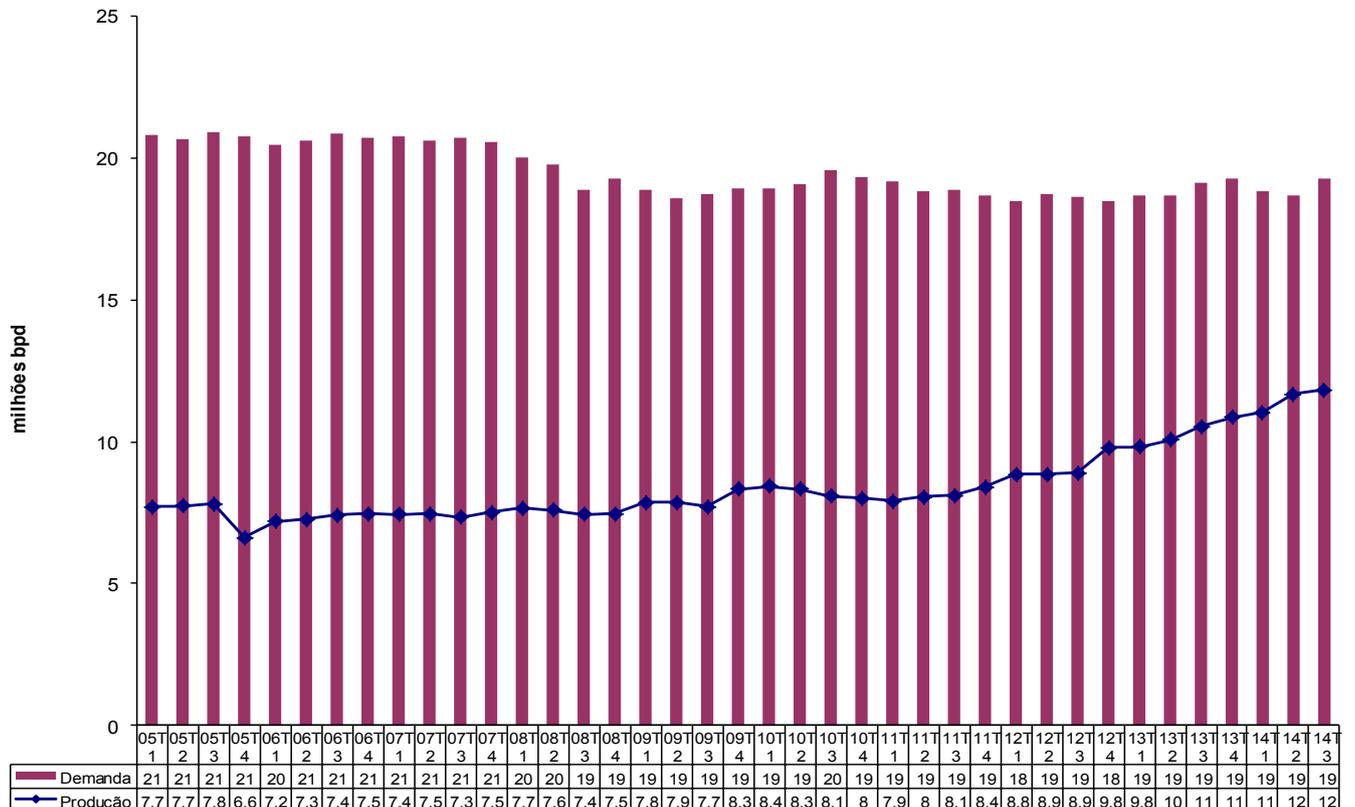
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2014 foi de 93,2 Mbpd, valor 1,6% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2014 foi de 93,0 Mbpd, valor 0,5% maior que o dado do terceiro trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 48,5% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2014 igual a 19,3 Mbpd.

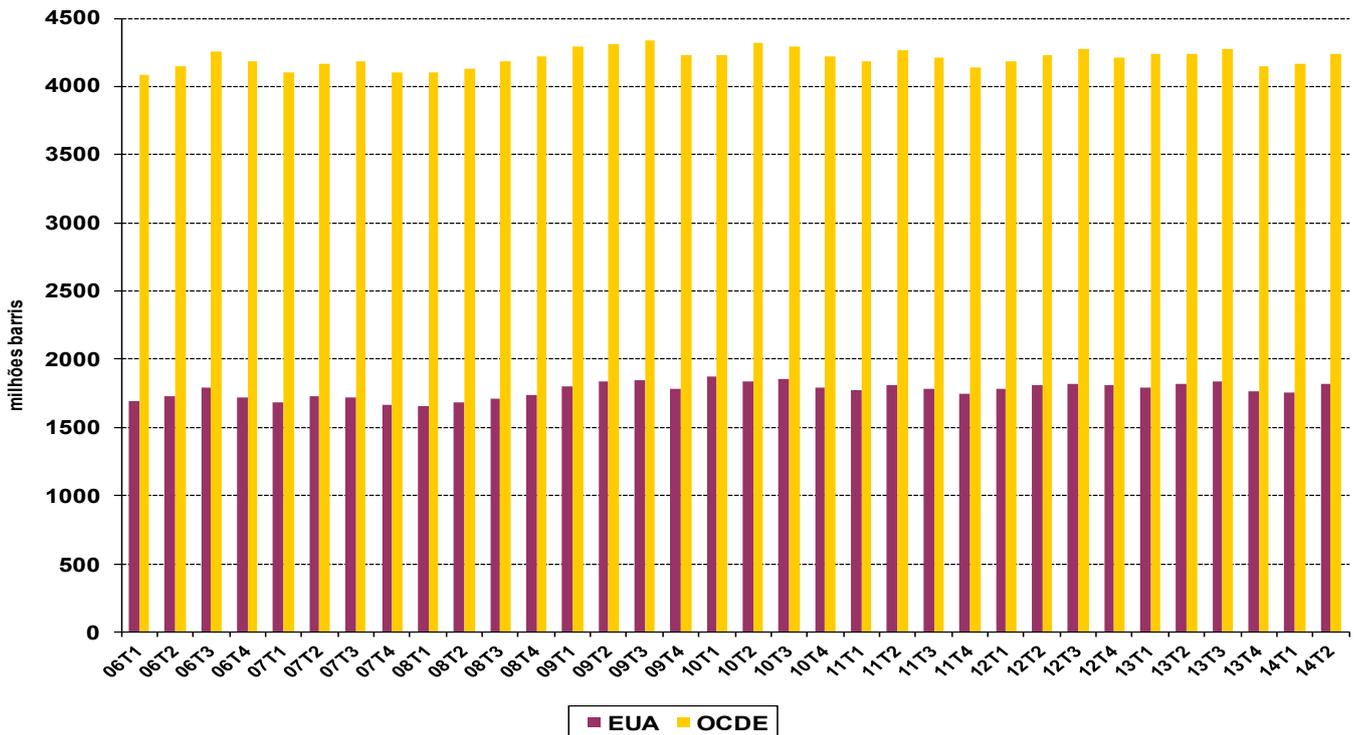
OCDE



EUA

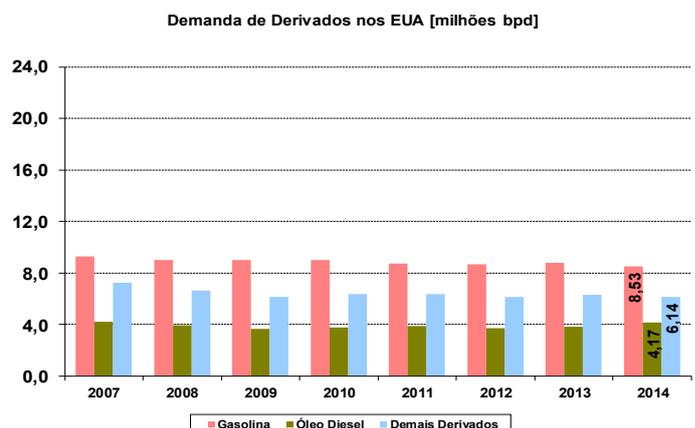
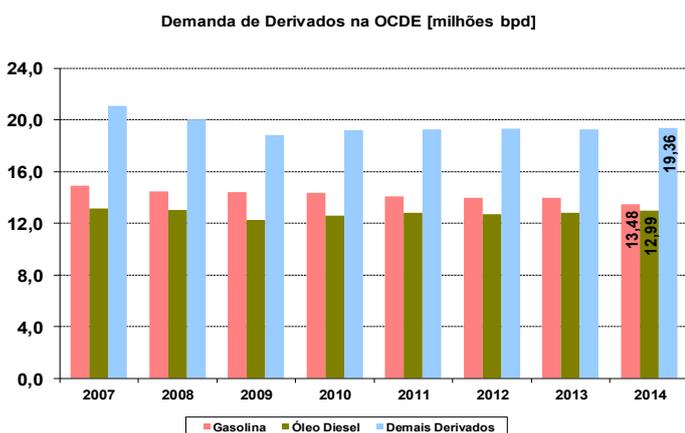


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2014 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 1,6% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 3,5% superior ao trimestre anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2014 foi de 45,3 Mbdp, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,5%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os segundos trimestres de 2014 e 2013.

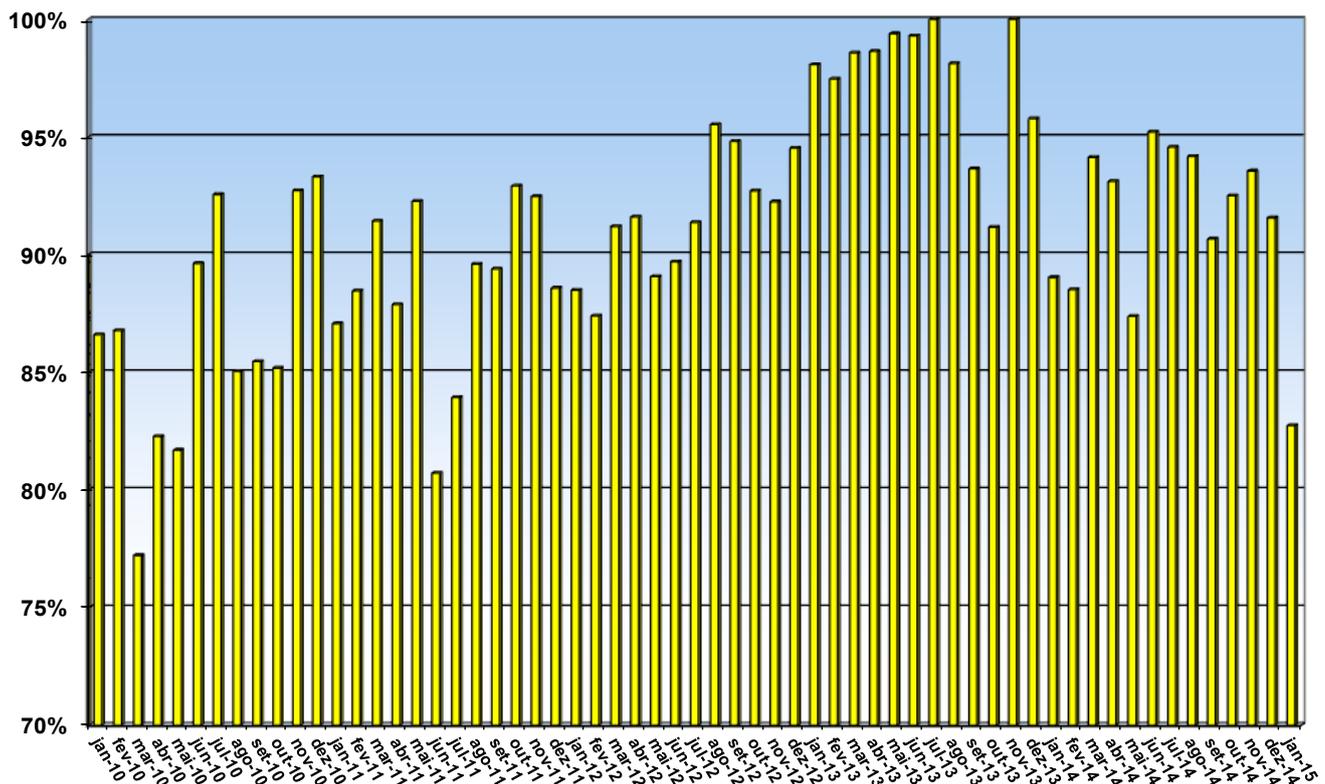
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,4% e 28,3% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,3% e 22,1%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan/15

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Autorizada pela ANP		Utilização da Capacidade Instalada *
		Média jan		Variação 15/14	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan/15
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	8.471	1.347	-33,4%	17.000	2.700	50%
RLAM (BA)	1950	147.516	23.453	-51,3%	377.000	60.000	39%
MANGUINHOS (RJ)	1954	6.002	954	487,9%	13.800	2.200	43%
RECAP (SP)	1954	45.631	7.255	-13,5%	53.500	8.500	85%
RPBC (SP)	1955	180.522	28.701	3,2%	170.000	27.000	106%
REMAN (AM)	1956	34.136	5.427	-19,2%	46.000	7.300	74%
REDUC (RJ)	1961	222.864	35.433	-20,4%	242.000	38.500	92%
LUBNOR (CE)	1966	8.790	1.397	-1,4%	8.200	1.300	107%
REFAP (RS)	1968	170.936	27.177	-12,4%	201.000	32.000	85%
REGAP (MG)	1968	159.821	25.410	3,2%	166.000	26.400	96%
REPLAN (SP)	1972	396.089	62.973	35,0%	415.000	66.000	95%
REPAR (PR)	1977	181.270	28.820	-10,4%	208.000	33.000	87%
REVP (SP)	1980	246.856	39.247	-7,6%	251.500	40.000	98%
UNIVEN (SP)	2007	-	-	-100,0%	9.158	1.456	0%
DAX OIL (BA)	2009	531	84	-64,3%	2.100	333	25%
RPCC (RN)	2010	37.874	6.021	2,8%	38.000	6.000	100%
RNEST (PE) **	2014	49.014	7.793	n/d	73.600	11.720	67%
<b>Total e Médias</b>		<b>1.847.309</b>	<b>293.699</b>	<b>-6,4%</b>	<b>2.218.258</b>	<b>352.689</b>	<b>85%</b>

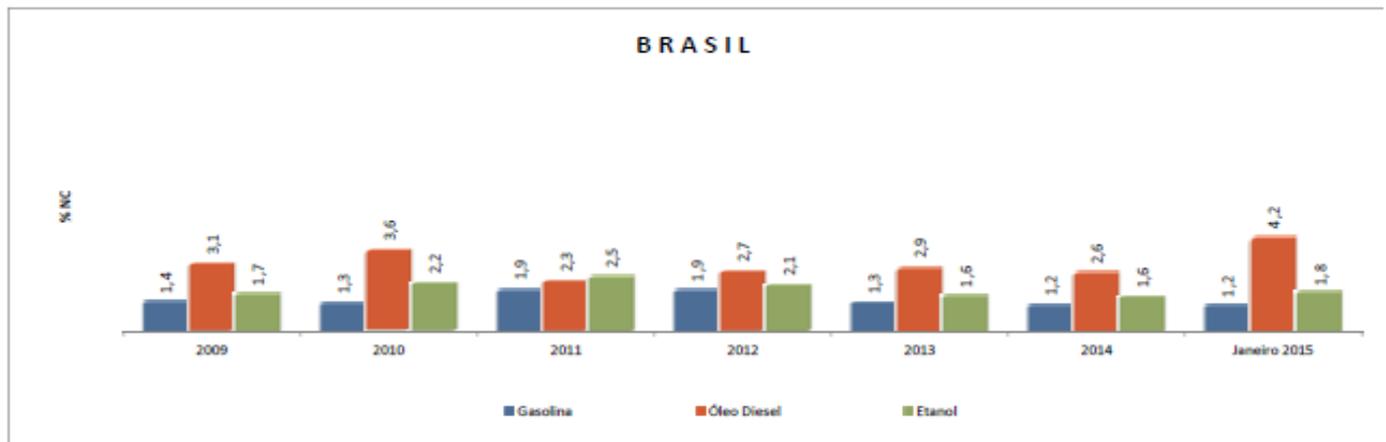
### 9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/15



(\*) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

(\*\*) A refinaria entrou em operação em 6 dezembro de 2014, conforme Autorização ANP (de operação) nº 506/2014. Devido à necessidade de atendimento a exigências da Agência Estadual de Meio Ambiente do estado de Pernambuco, tal Autorização limita a capacidade de operação da RNEST em 64% de sua carga total projetada (de 115.000 bpd).

## 10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de janeiro, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil (97,5%) apresentou redução de 0,2 ponto percentual em relação ao mês de dezembro (97,7%). As amostras de gasolina responderam por 98,8%, as de diesel por 95,8% e as de etanol hidratado por 98,2%.

O universo de 16.730 amostras coletadas no período apresentou 2,5% de não conformidades, representando um total de 417 amostras não conformes. No mês de janeiro, o índice de não conformidade do etanol (1,8%) apresentou elevação de 0,3 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,5%); o óleo diesel (4,2%), por sua vez, apresentou elevação de 0,6 ponto percentual em relação ao mês anterior (3,6%); já o índice da gasolina (1,2%) apresentou queda de 0,1 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,3%).

No Estado de São Paulo, no trimestre de novembro/2014 a janeiro/2015, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 3,0% para gasolina, 2,5% para óleo diesel e 0,3%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 1,9% para gasolina, 7,8% para o óleo diesel e 1,9% para o etanol.

Os Estados de Alagoas (1,8%), Goiás (3,5%), Mato Grosso (2,8%), Pará (4,1%), Rio de Janeiro (1,9%), Tocantins (3,1%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,7%) no trimestre de novembro/2014 a janeiro de 2015. Nas amostras de gasolina, foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Tocantins.

Em relação ao óleo diesel, as Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Tocantins.

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de janeiro foi em teor de etanol, com 40,5% do total de não conformidades observadas. Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi massa específica/teor alcoólico, com 50,7%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi em teor de biodiesel (45,0%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		dez	dez/14 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		5088		6906
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	24	0,47%	14	0,20%
	Octanagem	13	0,26%	18	0,26%
	Etanol	23	0,45%	34	0,49%
	Outros	11	0,22%	18	0,26%
	Total NC	71	1,40%	84	1,22%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

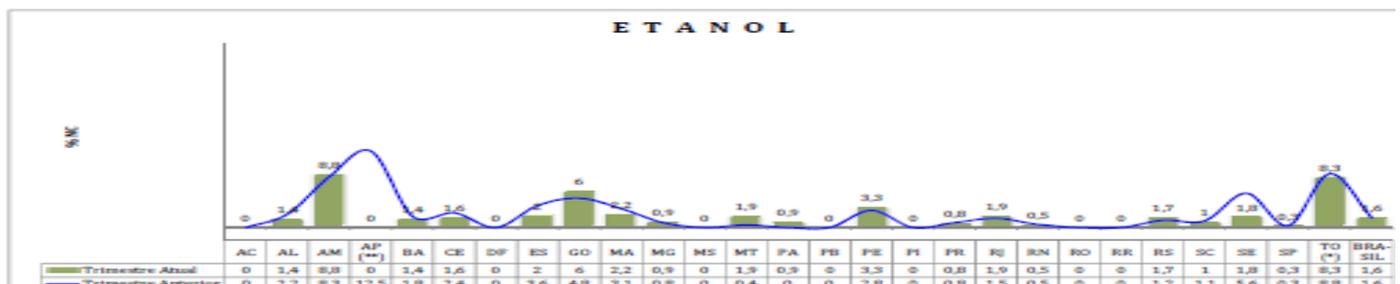
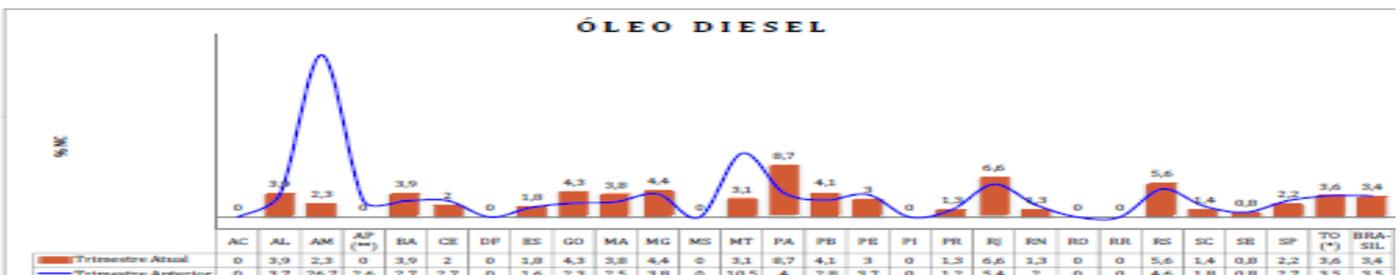
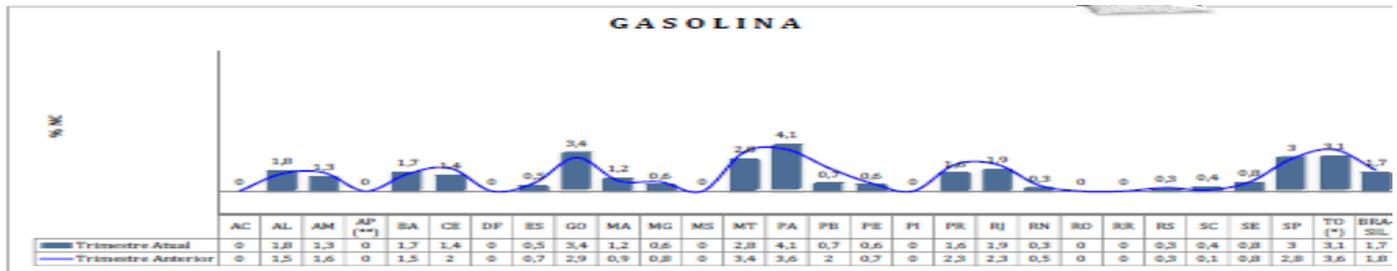
Óleo Diesel		dez	dez/14 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4842		6424
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	12	0,25%	13	0,20%
	Aspecto	46	0,95%	0	0,00%
	Pt. Fulgor	32	0,66%	35	0,54%
	Enxofre	46	0,95%	62	0,97%
	Teor de Biodiesel	50	1,03%	126	1,96%
	Outros	12	0,25%	44	0,68%
	Total NC	198	4,09%	280	4,36%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		dez	dez/14 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		2496		3400
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	20	0,80%	34	1,00%
	Condutividade	5	0,20%	16	0,47%
	PH	6	0,24%	6	0,18%
	Outros	5	0,20%	11	0,32%
	Total NC	36	1,44%	67	1,97%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.mapa.gov.br](http://www.mapa.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))